

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Ten Cel Inf JOÃO LEITÃO ALENCAR FILHO

**As atividades do Exército Brasileiro em prol da
sociedade e do desenvolvimento nacional: operações
de não guerra e ações indiretas**



Rio de Janeiro
2019

Ten Cel Inf JOÃO **LEITÃO** ALENCAR FILHO

As atividades do Exército Brasileiro em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional: operações de não guerra e ações indiretas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel MB Maxwell Norbim Calvi

Rio de Janeiro
2019

A368a Alencar Filho, João Leitão

As atividades do Exército Brasileiro em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional: operações de não guerra e ações indiretas. / João Leitão Alencar Filho. – 2019.

64 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Maxwell Norbim Calvi.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 60-64.

1. EXÉRCITO BRASILEIRO. 2. OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA. 3. ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS. 4. DESENVOLVIMENTO NACIONAL. I. Título.

CDD 355.091

Ten Cel Inf JOÃO LEITÃO ALENCAR FILHO

As atividades do Exército Brasileiro em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional: operações de não guerra e ações indiretas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 30 de setembro de 2019.

COMISSÃO AVALIADORA

Maxwell Norbim Calvi - Ten Cel MB – Presidente
Escola de Comando e Estado Maior do Exército

Marcelo Lopes de Rezende - Ten Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado Maior do Exército

Fábio de Souza e Silva - Ten Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado Maior do Exército

À minha esposa, minhas filhas e meus pais,
fontes de inspiração e exemplo, razões de
toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, simplesmente por tudo na minha vida.

Ao meu orientador, TC QEMA Maxwell, pela orientação precisa e eficaz para melhorar este trabalho monográfico.

Ao meu pai, Cel R1 Inf QEMA Leitão (Joãozinho), pelos exemplos de dedicação e amor ao Exército, pela educação firme e sólida e por seu incentivo constante pelo meu sucesso.

À minha mãezinha querida Esmeralda, pelo carinho, torcida, amizade, respeito e amor incondicional.

Aos meus irmãos Daniela e Gen Bda Cmb Danilo, pelo incentivo, torcida, amor e amizade em todos os momentos.

À minha esposa Arethusa e às minhas filhas Ana Julia e Ana Lis, pela alegria de poder conviver com vocês todos os dias, pelo carinho, compreensão e incentivo de sempre.

Nos episódios em que é necessário o emprego, em larga escala, de recursos humanos e materiais, as Forças Armadas são as primeiras a serem consideradas, tendo em vista sua capilaridade, organização, eficiência e capacidades ímpares.

(MD33-M-12, 2ª ed, 2017, p. 11)

RESUMO

A presente pesquisa visa apresentar algumas das principais ações de não guerra desenvolvidas pelo Exército Brasileiro em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional nos dias atuais, principalmente por meio de atividades subsidiárias. Tal abordagem se fez necessária para ressaltar o papel do Exército na manutenção da estabilidade do país, destacando sua atuação em nível nacional, as quais o tornaram bastante influente no seio da sociedade e o elevaram ao *status* de uma das Instituições mais respeitadas e de maior confiança da população brasileira. Assim, pretende contribuir não só para o crescimento cultural de seus integrantes, mas também para o aumento do orgulho de fazerem parte desta briosas Instituição. Pretende, ainda, ser uma ferramenta de esclarecimento à parcela da população que desconhece o importante e silente trabalho que os militares desenvolvem dia a dia em prol do Brasil. Este intento foi perseguido a partir de uma revisão bibliográfica e documental qualitativa de conteúdo histórico e jornalístico que apresentasse as ações subsidiárias desenvolvidas pela Força Terrestre e que trazem reflexos positivos para o país como um todo. Ainda buscou-se conteúdos que também apresentassem algumas atividades rotineiras, voltadas para a preparação para a guerra e que, de forma indireta, trazem importantes benefícios para a sociedade, tais como o próprio Serviço Militar Obrigatório. No entanto, foram excluídas do escopo as ações/operações que exigem o emprego da força militar, propriamente dita, de qualquer natureza, tais como as relacionadas à segurança pública, garantia da lei e da ordem e segurança na faixa de fronteira. A análise comprovou que o Exército está e sempre esteve ligado aos destinos do país, seja participando ativamente das políticas de governo, das ações que envolvem segurança pública, dos assuntos de fronteiras, da construção de obras de infraestrutura, seja no apoio direto à população em todos os rincões do Brasil, o que lhe confere uma altíssima credibilidade junto à sociedade.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Operações de não guerra. Atribuições subsidiárias. Desenvolvimento nacional.

ABSTRACT

The present research aims to present some of the main non-war actions developed by the Brazilian Army in favor of society and national development in the present day, mainly through subsidiary activities. Such an approach was necessary to underscore the role of the Army in maintaining the stability of the country, highlighting its performance at the national level, which made it very influential within society and elevated it to the status of one of the most respected and trusted institutions of the Brazilian population. Thus, it intends to contribute not only to the cultural growth of its members, but also to increase the pride of being part of this lively institution. It also intends to be a tool for enlightening the population that is unaware of the important and silent work that the military is developing day by day in favor of Brazil. This attempt was pursued from a qualitative bibliographical and documentary review of historical and journalistic content that presented the subsidiary actions developed by the Land Force and that bring positive repercussions for the country as a whole. It was also sought content that also presented some routine activities, geared to preparation for war and indirectly bring important benefits to society, such as the Military Compulsory Service itself. However, actions / operations that require the use of military force of its own, of any nature, such as those related to public safety, law and order guarantee, and border security, were excluded from the scope. The analysis has shown that the Army is and always has been linked to the destiny of the country, whether actively participating in government policies, actions involving public security, border issues, construction of infrastructure works, or in direct support to the population in all corners of Brazil, which gives it a very high credibility with society.

Keywords: Brazilian army. Non-war operations. Subsidiary assignments. National development.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACISO	Ações Cívico-Sociais
BEC	Batalhões de Engenharia de Construção
BID	Base Industrial de Defesa
CCOMSEx	Centro de Comunicação Social do Exército
CODEC	Centro de Operações de Defesa Civil
CMNE	Comando Militar do Nordeste
COTER	Comandante de Operações Terrestres
CCEM	Curso de Comando e Estado Maior
DCT	Departamento de Ciência e Tecnologia
DMT	Doutrina Militar Terrestre
ECEME	Escola de Comando e Estado Maior do Exército
EPEX	Escritório de Projetos do Exército
EB	Exército Brasileiro
EA	Exército da Argentina
EP	Exército do Paraguai
EDP	Exército do Peru
FA	Forças Armadas
GVA	Garantia da Votação e Apuração
IME	Instituto Militar de Engenharia
IMM	Instituto Meira Mattos
LBDN	Livro Branco da Defesa Nacional
MD	Ministério da Defesa
MS	Ministério da Saúde
OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
PEF	Pelotões Especiais de Fronteira
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PRODE	Produtos de Defesa
PPGCM	Programa de Pós-graduação em Ciências Militares
SISFRON	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
SMEM	Sistemas e Materiais de Emprego Militar

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01	O Exército em cooperação com o desenvolvimento nacional.....	15
Figura 02	O Exército em cooperação com a Defesa Civil.....	16
Figura 03	Ações subsidiárias do Exército.....	22
Figura 04	Apoio ao desenvolvimento nacional – Obras da Engenharia Militar.....	26
Figura 05	Ações subsidiárias do Exército – Apoio a programas e órgãos de Governo.....	27
Figura 06	O Exército em apoio à Defesa Civil.....	29
Figura 07	Ações subsidiárias do Exército – Apoio à Defesa Civil 2018/2019	31
Figura 08	Atividades realizadas em Ações Cívico-Sociais (ACISO).....	33
Figura 09	Cursos do Projeto Soldado Cidadão.....	38
Figura 10	Portfólio Estratégico do Exército.....	42
Figura 11	Incentivo à Base Industrial de Defesa nacional.....	43
Figura 12	Base Belgrano II.....	47
Figura 13	Exército chinês prestando apoio em situações de calamidade.....	48
Figura 14	Exército paraguaio – ações em apoio ao desenvolvimento e bem-estar social.....	50
Figura 15	Exército peruano – ações em apoio ao desenvolvimento e bem-estar social.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	17
3	AÇÕES PRO SOCIETATE EM SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA	19
3.1	AÇÕES DE APOIO A PROGRAMAS E ÓRGÃOS DE GOVERNO.....	23
3.2	AÇÕES DE APOIO À DEFESA CIVIL.....	28
3.3	AÇÕES CÍVICO-SOCIAIS (ACISO).....	32
4	OUTRAS AÇÕES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL	35
4.1	O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO.	35
4.2	O ENSINO MILITAR E A EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	38
4.3	O FOMENTO À BASE INDUSTRIAL DE DEFESA BRASILEIRA.....	40
5	AÇÕES SUBSIDIÁRIAS DE EXÉRCITOS ESTRANGEIROS	46
5.1	EXÉRCITO DA ARGENTINA.....	46
5.2	EXÉRCITO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA.....	48
5.3	EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	49
5.4	EXÉRCITO DO PARAGUAI.....	49
5.5	EXÉRCITO DO PERU.....	52
6	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) tem prestado relevante contribuição para o crescimento e a estabilização do Brasil. Realizando um trabalho silente, está sempre pronto para atuar contribuindo para solução das questões nacionais nas diversas áreas.

Silva (2009) pontua que, para se desenvolver, uma nação tem que atender à seguinte tríade do desenvolvimento: “a educação do povo, a integração e um grau de segurança que permite esse desenvolvimento sem comprometê-lo”.

A **educação**, [...] é a base do desenvolvimento da nação;

A **integração**, que consiste na união não só do aspecto territorial, [...]. É o povo e governantes integrados na busca das soluções ideais para seus problemas; e

A **segurança** [...] condição social imprescindível para o desenvolvimento harmônico e pleno da pessoa humana como um todo e da nação como uma comunidade humana mais ampla. (SILVA, 2009, p. 1)

Nesse contexto que, ao longo da história do país, o EB sempre atuou em prol de colaborar com o atingimento dos objetivos nacionais. Após o período dos Governos Militares, essa atuação se tornou mais discreta, porém constante e efetiva, não só com foco em sua atividade-fim, a Defesa Nacional, mas também por meio de atividades subsidiárias que vão desde participação em programas de governo, em apoio à Defesa Civil e à Segurança Pública, até investindo na educação e fomentando a pesquisa científica, contribuindo na formação de cidadãos mais cômicos de seus deveres e com forte sentimento de patriotismo. Alvarez (2017) destaca que na evolução das constituições brasileiras, o Exército Brasileiro teve praticamente sempre a mesma missão constitucional, a Defesa da Pátria e, a partir de 1891, também a defesa das leis e da ordem.

As Forças Armadas passaram por uma evolução ou por, pelo menos, mudanças de função no Brasil, conforme o caminhar histórico brasileiro. Tendo isso em vista, tal setor já migrou no cenário brasileiro de principal à coadjuvante algumas vezes. Contudo, mesmo tendo entrado e saído do foco dos holofotes da política nacional, com exceção da constituinte de 1937, o exército brasileiro teve praticamente sempre a mesma missão constitucional. (Alvarez, 2017, p.1)

(...) podemos concluir que mesmo as Forças Armadas tendo migrado do foco durante os anos, sua função constitucional, com exceção de 1937, foi sempre a mesma, qual seja, a Defesa da Pátria e a partir de 1891 a defesa das leis e da ordem também (...) (Alvarez, 2017, p.3)

Assim, mantendo-se conforme descrito no Art. 142 da Constituição Federal/1988, como Instituição nacional permanente e regular, organizada sobre a hierarquia e a disciplina, e estando sempre pronta para responder rápida e

eficazmente aos chamados dos governantes e do povo brasileiro, em qualquer lugar do território nacional, faz com que seu trabalho sério, imparcial e incorruptível seja reconhecido pela população que sabe que pode contar com a sua Força Terrestre (F Ter) sempre que precisar. Este fato está diretamente ligado à característica de que essas Instituições, em especial o Exército, são compostas por um extrato bastante representativo da composição da população brasileira, de forma que não é possível desvencilhar a consecução da sua missão constitucional da realidade nacional.

A Lei Complementar (LC) nº 97/99, atendendo um mandato do parágrafo 1º do Art 142 supracitado, estabelece as normas gerais a serem adotadas na organização, no preparo e no emprego das Forças Armadas. Já no parágrafo único do seu Art 1º está previsto que “sem comprometimento de sua destinação constitucional, cabe também às Forças Armadas o cumprimento das **atribuições subsidiárias** explicitadas nesta Lei Complementar” (grifo nosso). Esta LC subdivide estas atribuições subsidiárias em gerais e particulares, conforme o seguinte:

Art. 16. Cabe às Forças Armadas, como **atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil**, na forma determinada pelo Presidente da República.

Parágrafo único. Para os efeitos deste artigo, integra as referidas ações de caráter geral a participação em **campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social**.

Art. 17-A. **Cabe ao Exército**, além de outras ações pertinentes, como **atribuições subsidiárias particulares**

I – contribuir para a formulação e **condução de políticas nacionais** que digam respeito ao Poder Militar Terrestre

II – **cooperar com órgãos públicos** federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na **execução de obras e serviços de engenharia**, sendo os recursos advindos do órgão solicitante;

III – cooperar com órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução. (LC nº 97/99) - grifo nosso

Perez (2018) afirma que as Forças Armadas (FA), desde o fim dos governos militares, continuaram mantendo altos índices de aceitação e respeitabilidade, no âmbito do grande público, o que, segundo ele, é consequência da visibilidade das ações subsidiárias, sociais e policiais que as Forças Armadas, em particular o Exército, executam e não, necessariamente, em decorrência das missões tradicionais de defesa externa: missões que justificam a manutenção do aparato bélico, do permanente planejamento e preparo e da própria essência militar. Em suas palavras, o autor afirma que:

O crescente emprego das FA em ações subsidiárias e de Garantia da Lei e da Ordem, concedeu destaque e relevância ao aparato militar. Assim, a importância atual das FA, mesmo não calcada na atividade-fim, tem iluminado a atividade militar e provocado debates no meio jornalístico e acadêmico, com reversão do modelo de silêncio e denunciamento da imprensa e de desprestígio e distanciamento dos políticos. (PEREZ, 2018)

A Força Terrestre, no intuito de cumprir sua missão constitucional no que tange à Defesa da Pátria, acaba executando atividades operacionais e administrativas que também trazem, indiretamente, benefícios importantes para o desenvolvimento nacional. Nesse sentido, em abril de 2017, o General Villas Bôas, então Comandante do Exército, falando à revista *Veja* (apud VISENTINI e PERES, 2017), destacou a credibilidade do Exército e sua importância não apenas pelo zelo à integridade e à soberania do país e pela capacidade de estimular a economia, mas ainda pelo fato de “guardar elementos da nacionalidade”. Bento (1986), por sua vez, afirma que “o Exército do Brasil, ao desenvolver sua capacidade de prover o mais alto grau de segurança possível para a nação, beneficiou indiretamente o desenvolvimento nacional”.

É nesse diapasão que, conforme nos informa Castro (2018), nos idos de 1992 o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) criou o *slogan* “**Braço Forte, Mão Amiga**”, representando em uma simples frase a perfeita conjugação da atividade-fim, sintetizada no “Braço Forte”, com a atividade complementar, encerrada na “Mão Amiga”.

O Exército Brasileiro, em sua vertente "Braço Forte", deve primar pelo cumprimento das leis e das bases jurídicas, destacando-se pela demonstração de conhecimento dos direitos humanos e no trato com a população local, fazendo transparecer sua capacidade operacional na busca do cumprimento da missão sem a ocorrência de nenhum ato que denigra a sua imagem ao término da operação militar.

[...]

Por outro lado, o Exército Brasileiro, na sua vertente "Mão Amiga", deve realizar ações subsidiárias e cívico-sociais que impactam a sociedade brasileira, mexendo com a sensibilidade e as emoções desse público. (OLIVEIRA, 2016, p.2)

Ressalta-se, por fim, que a contribuição do EB pode ser observada em todo o território nacional, alcançando as diversas camadas sociais da população, o que se torna facilitado pela capilaridade que o Exército tem na sociedade. Este trabalho silente, porém eficiente, tem o seu reconhecimento junto à sociedade traduzido no alto grau de confiabilidade que a Instituição possui.

Em contrassenso, grande parte da população não tem conhecimento de quais são as atividades desenvolvidas pela Força e quais seriam seus benefícios em prol

do desenvolvimento do país, ou conhece apenas algumas delas, geralmente aquelas que têm impacto nos seus interesses particulares. Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo é apresentar algumas das principais ações de não guerra desenvolvidas pelo Exército Brasileiro em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional nos dias atuais, principalmente por meio de atividades subsidiárias.



Figura 1. O Exército em cooperação com o desenvolvimento nacional
Fonte: LBDN, 2016

Para atingir essa finalidade, este trabalho pretende apresentar particularmente algumas das ações subsidiárias da Força Terrestre que trazem reflexos positivos para o país como um todo. No entanto, foram excluídas do escopo as ações/operações que exigem o emprego da força militar, propriamente dita, de qualquer natureza, tais como as relacionadas à segurança pública, garantia da lei e da ordem e segurança na faixa de fronteira. Serão apresentadas também, algumas atividades rotineiras, voltadas para a preparação para a guerra e que, de forma indireta, trazem importantes benefícios para a sociedade, tais como o próprio Serviço Militar Obrigatório.

De forma complementar ao estudo proposto, será confeccionado um capítulo com uma abordagem superficial sobre ações subsidiárias realizadas pelos Exércitos de algumas nações amigas em prol da sociedade e do desenvolvimento de seus países. O objetivo desse capítulo será ampliar a visão do leitor sobre a validade ou não dessas ações com base na experiência de Exércitos estrangeiros.

A relevância desse estudo para as Ciências Militares se justifica pelo fato de que poderá contribuir não só para o crescimento cultural de seus integrantes, mas também para o aumento do orgulho de fazerem parte desta briosa Instituição. Dessa forma, influenciará na motivação para que os integrantes da Força Terrestre, cientes

de que estão no azimute certo, continuem cumprindo sua missão cada vez com mais esmero.



Figura 2. O Exército em cooperação com a Defesa Civil
Fonte: LBDN, 2016

O trabalho poderá, ainda, contribuir para o maior esclarecimento da parcela da sociedade (acadêmicos, pesquisadores, formuladores de opinião etc) que desconhece o importante e silente trabalho que os militares desenvolvem dia a dia em prol do Brasil, colaborando para a reversão do cenário desfavorável ao Exército que marcou o período pós Governos Militares, aumentando a aceitação da Força e dirimindo dúvidas sobre a necessidade do seu trabalho para o crescimento do país, mesmo em tempos de paz.

2 METODOLOGIA

De uma forma geral, pode-se dizer que o presente trabalho se propõe uma pesquisa não-experimental, exploratória e de abordagem fundamentalmente qualitativa. Planeja-se desenvolver o presente estudo com base, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica e documental de conteúdo histórico e jornalístico no que tange a assuntos relacionados com o Exército, bem como as formas de atuação desta Instituição em prol da sociedade e do desenvolvimento nacional, destacando, principalmente, suas atividades subsidiárias que atingem diretamente a população nos diversos campos do poder e outras atividades que geram impactos indiretos para o desenvolvimento do país.

Seguindo as orientações do Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (EXÉRCITO, 2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso deu-se por meio de coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na base teórica disponível, utilizando informações retiradas de pesquisas anteriores publicadas em livros, manuais, revistas, artigos, palestras, monografias, teses e dissertações, além da legislação pertinente, principalmente consultados na internet, aprofundando, assim, os conceitos em cada um dos campos inter-relacionados. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada.

Vale ressaltar que, segundo Gil (1999, apud SCANFONE e VASQUES, 2018), a principal vantagem deste tipo de pesquisa é permitir acesso a uma gama de fenômenos muito maior do que o pesquisador poderia alcançar individualmente. No entanto, o autor também alerta que a desvantagem deste método está em basear-se em dados coletados e processados por outros e que podem conter erros, por isto, deve-se dar importância em se observar a veracidade das fontes e dos dados, identificando possíveis contradições.

Como forma de complementar e enriquecer o estudo, foi feita uma pesquisa relativa à atuação de exércitos de outras nações, no intuito de descobrir se exercem atividades similares às que foram apresentadas em relação ao Brasil.

O presente trabalho partiu da hipótese de que o fato do Exército, ao longo da história, manter-se como Instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, conforme descrito na Constituição Federal/1988,

e estando sempre pronto para responder rápida e eficazmente aos chamados dos governantes e do povo brasileiro, em qualquer lugar do território nacional, faz com que seu trabalho sério, imparcial e incorruptível seja reconhecido pela população que sabe que pode contar com a sua Força Terrestre sempre que precisar.

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo (exceto em relação à confecção do anexo sobre algumas nações amigas). Tal situação foi minimizada pela participação do autor em seminários e palestras de autoridades nos assuntos da pesquisa. Além disso, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, realizado em aproximadamente oito meses, entende-se que o método escolhido foi adequado e possibilitou o alcance dos objetivos propostos pelo trabalho.

A seguir, serão apresentadas algumas das principais operações de não guerra desenvolvidas pelo Exército Brasileiro, particularmente algumas ações subsidiárias selecionadas pelo autor, além de algumas atividades rotineiras voltadas para a preparação para a guerra que, de forma direta ou indireta, trazem importantes benefícios para a sociedade brasileira.

3 AÇÕES PRO SOCIETATE EM SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA

A Doutrina Militar Terrestre (DMT) é o conjunto de valores, fundamentos, conceitos, concepções, táticas, técnicas, normas e procedimentos da F Ter, estabelecido com a finalidade de orientar a Força no preparo de seus meios, considerando o modo de emprego mais provável, em operações terrestres e conjuntas (EB20-MF-10.102 – DMT). Ela prevê que o emprego da F Ter pode ocorrer tanto em situações De Guerra quanto em sem situações de Não Guerra.

Continuando a análise da DMT, observa-se que o Exército deve cumprir suas atribuições subsidiárias gerais e particulares, dentre as quais se destaca: cooperar com o desenvolvimento nacional e com a defesa Civil (gerais); cooperar com órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão a delitos, no território nacional, com apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução; e cooperar com órgãos públicos federais, estaduais e municipais na execução de obras e serviços de engenharia.

Mas qual a ligação entre Operações em situação de Não Guerra e as atribuições subsidiárias do EB? A resposta a essa pergunta encontra-se no Manual de Campanha EB70-MC-10.223 – Operações. Este manual ensina que a situação de não guerra são aquelas na qual o poder militar é empregado de forma limitada, no âmbito interno e externo, sem que envolva o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. Nessas situações, normalmente, o poder militar será empregado em **ambiente interagências**, podendo não exercer o papel principal (grifo nosso). Em outro ponto do mesmo manual, quando trata da classificação das operações militares, cita, dentre outras, as Operações Básicas que são as “operações que, por si mesmas, podem atingir os objetivos determinados por uma autoridade militar ou civil, em situação de guerra (ofensiva e defensiva) ou em **situação de não guerra (cooperação e coordenação com agências)**”.

Prosseguindo no estudo deste manual, aprende-se que as **Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA)** são definidas como:

Operações executadas por **elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições** (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como **agências**. Destinam-se a **conciliar interesses e coordenar esforços** para a consecução de **objetivos ou propósitos convergentes** que **atendam ao bem comum**. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de

recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com **eficiência, eficácia, efetividade e menores custos** (grifo nosso).
(EB70-MC-10.223 – Operações)

O manual MD33-M-12, editado pelo Ministério da Defesa, denomina este tipo de ação como **Operações Interagências**, dando como definição o seguinte:

Operações interagências: interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos. (MD33-M-12, 2ª ed., 2017, p. 14)

Já o Manual de Campanha EB20-MC-10.201 - Operações em Ambiente Interagências, do Exército, traz a seguinte definição:

As **ações subsidiárias**, compreendidas pelo conjunto de ações realizadas pela Força Terrestre em apoio aos órgãos governamentais em cooperação com o desenvolvimento nacional e bem-estar social, são de natureza “não militar”, mas são levadas a efeito pelas Forças Armadas por **razões socioeconômicas, esgotamento da capacidade do instrumento estatal responsável, insuficiência ou inexistência dessa capacidade** na área onde se fazem necessárias essas atividades. (grifo nosso)
(EB20-MC-10.201, Pag 4-1)

É no contexto destas operações interagências que se enquadram, conforme previsto no mesmo manual, as **atribuições subsidiárias** do EB que têm como características: a execução de tarefas atípicas; o caráter episódico; a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos; a interdependência dos trabalhos; a maior interação com a população; dentre outras. Tudo isso acontecendo em um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo (VUCA).

Ressalta-se que o manual de operações supracitado (EB70-MC-10.223) amplia o leque de ações interagências prevista na DMT, elencando outras possibilidades de ações subsidiárias, tais como: segurança de grandes eventos e de Chefe de Estados; garantia da votação e apuração (GVA); fiscalização e controle de armas e produtos controlados; dentre outros.

Essas missões incumbidas à Força Terrestre vão ao encontro do que prevê também o Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN). Ao comentar a missão das Forças Armadas, este documento prescreve que:

As Forças participam e atuam diretamente junto a diversos segmentos da sociedade. São exemplos dessa atuação: o emprego da engenharia do Exército na construção de estradas, ferrovias, pontes e açudes; a evacuação aeromédica em regiões longínquas realizada pela Força Aérea; e o apoio de saúde prestado pelos navios-hospitais da Marinha. Cita-se,

ainda, o apoio humanitário em ocorrências de sinistros e calamidades, como queda de aeronaves, afundamento de embarcações, enchentes, deslizamentos ou secas prolongadas.

A Defesa mantém estreita cooperação com a Justiça Eleitoral. Por solicitação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as Forças Armadas atuam na Garantia dos processos de Votação e Apuração (GVA). Assim, em época de eleições, a tropa Federal tem sido convocada a participar dessas operações, em mais de 400 municípios.

As unidades militares das Forças Armadas, presentes em todas as regiões do País, relacionam-se com as comunidades nas quais se integram. Os militares participam da vida da população, quer pelo envolvimento em eventos comunitários, por meio de ações cívico-sociais, quer por campanhas de saúde pública e apoio em casos de calamidade.

(LBDN, 2016, p.132)

Nesse sentido, o LBDN prevê, ainda, o emprego do Exército especificamente, nas seguintes atribuições subsidiárias particulares:

- fiscalizar a produção e o comércio de produtos controlados;
- executar obras de engenharia em diversas regiões do País, participando ativamente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal;
- oferecer apoio em calamidades públicas, emergências sociais e campanhas de saúde pública;
- apoiar, nos setores de saúde e educação, as comunidades indígenas da região Amazônica por intermédio dos Pelotões Especiais de Fronteira;
- distribuir água na região Nordeste; e
- fiscalizar e controlar a produção e o comércio de material bélico. A atividade abrange fabricação, importação, exportação, desembaraço alfandegário, comercialização e tráfico de armas, munições e explosivos.

Ainda no intuito de fundamentar a atuação do Exército em ações subsidiárias, o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 (O Exército Brasileiro) ensina que o marco legal da missão da Força Terrestre é “defender a pátria, garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. Apoiar a política exterior do país. **Cumprir atribuições subsidiárias.**” (grifo nosso). Segundo este manual, para cumprir sua missão é necessário que o EB se integre permanentemente à Nação, sendo um vetor de segurança e coesão nacional, paz interna e harmonia social, descrevendo o enunciado da sua missão conforme o seguinte:

- Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social.
- Para isso, preparar a F Ter, mantendo-a em permanente estado de prontidão. (EB20-MF-10.101)

Em palestra ministrada no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 2018, o General Villas Boas (apud FONSECA, 2018), então Comandante do Exército Brasileiro, afirmou que:

Por último, a função da defesa, por meio das Forças Armadas, visa atender demandas da população. Elas não devem se limitar apenas a se preparar para fazer face ao inimigo. Têm que atender a qualquer necessidade. Hoje (2018), o Exército participa de 58 operações de natureza variada no território. Temos 3.100 militares operando nesse momento. Apoiamos a área ambiental, área indígena, área de saúde, programas de combate a proliferação dos mosquitos, da zika, chikungunya etc. (VILLAS BOAS, 2018, apud FONSECA, 2018, p.11)

O General Freitas, Comandante de Operações Terrestres (COTER), em palestra ministrada na Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), em 25 de abril de 2019, apresentou um slide (Fig 3), para exemplificar, na prática, algumas das ações subsidiárias que o EB tem executado nos últimos anos. O General dividiu essas operações em dois ramos de atribuições: ações de apoio a programas e órgãos de Governo; e ações de apoio à Defesa Civil.



Figura 3. Ações subsidiárias do Exército
Fonte: COTER (FREITAS, 2019)

Segundo o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx, 2015a), seja qual for o ramo de atividade de apoio desempenhada, essas atribuições subsidiárias exigem grande capacidade de resposta das Organizações Militares que a executarão, ao mesmo tempo que lhes aproximam da comunidade local e lhes conferem elevados índices de aprovação pela parcela civil da sociedade, uma vez

que atendem a todos os setores da sociedade e contribui para a melhoria das condições de vida da população em geral.

3.1 AÇÕES DE APOIO A PROGRAMAS E ÓRGÃOS DE GOVERNO

A partir de informações disponíveis na página eletrônica do Ministério da Defesa (MD), pode-se citar algumas das operações interagências de importância estratégica, nas quais o Exército tem papel fundamental:

- **Projeto Rondon:** o MD ([2016b]) a define como sendo uma ação interministerial do Governo Federal, desenvolvida por esse Ministério, realizada em coordenação com os Governos Estaduais e Municipais que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania, geralmente em comunidades carentes. Do referido *site*, também pode-se extrair que o projeto, criado originalmente em 1968, durante os Governos Militares, foi interrompido em 1989 e retomado a partir de 2005. O MD destaca que o Projeto beneficia os municípios previamente selecionados no Norte e no Nordeste do país, com o envio de professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito, também, de consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira (CCOMSEx, 2015b, p. 29). Silva (2009, p.4) afirma que esse projeto busca dar ao jovem universitário o conhecimento real da situação do povo e integrá-lo às atividades de ajuda aos mais carentes, desenvolvendo seu espírito de solidariedade, civismo e patriotismo. Nesse mister, as Forças Armadas e, em particular, o Exército, prestam um apoio indispensável à consecução do programa seja proporcionando o suporte logístico, seja provendo a segurança necessários à sua execução, por meio de suas Organizações Militares.

- **Programa Calha Norte:** segundo o MD ([2016a]), trata-se de um programa criado em 1985 diante da preocupação com a cobiça internacional na questão da Amazônia e que, atualmente, presta um excelente serviço em prol do desenvolvimento e soberania nacional. É gerenciado por esse Ministério, com o

propósito de promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado e sustentável da região amazônica, abrangendo 379 municípios, distribuídos em oito estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (faixa de fronteira), Pará, Rondônia e Roraima. Beneficia cerca de 9 milhões de brasileiros, incluindo 46% da população indígena - em uma área que corresponde a 44% do território nacional. Nesse programa, o Exército encontra-se totalmente inserido, particularmente quando se raciocina com o trabalho desenvolvido pelos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF). Dentro da chamada Tríade da Soberania, “Vida, Combate, Trabalho” (NETO, 2015, p. 17), que norteia o dia-a-dia nesses Pelotões, os militares atuam não só na manutenção da soberania e da integridade territorial (vertente militar), mas também em prol do desenvolvimento sustentável regional (vertente civil) com a manutenção da infraestrutura desses pelotões, além de contribuir ativamente na implantação da infraestrutura básica nos municípios onde se encontram, por meio da construção e conservação de estradas, escolas, hospitais, portos, a implantação de rede elétrica urbana e rural, entre outros (CCOMSEx, 2015, p. 28). A simples presença dos PEF na faixa de fronteira também contribui para a ocupação de vazios estratégicos; a integração da população à cidadania; a melhoria do padrão de vida das populações; a modernização do sistema de gestão municipal e o fortalecimento da circulação econômica estadual e municipal na região.

Ainda neste ramo, outro programa de grande vulto concebido e desenvolvido por iniciativa do Comando do Exército é o **Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)**. Segundo o EB, conforme consta no portal eletrônico do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), consiste em um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão, que visa o emprego operacional na fronteira brasileira de forma integrada, com a finalidade de fortalecer a presença e a capacidade de ação e de monitoramento do Estado na faixa de fronteira terrestre, potencializando, assim, a atuação dos entes governamentais com responsabilidades sobre a área.

O programa configura um excelente exemplo da contribuição do Exército para o desenvolvimento nacional, na medida em que atua em diversas áreas, tais como: ciência e tecnologia; integridade territorial e prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transnacionais e ambientais na faixa de fronteira; desenvolvimento da indústria com aquisição de itens de alto valor agregado e com a

diversificação da pauta de exportação nacional; geração de empregos e de renda nos setores de tecnologia e infraestrutura; dentre outros.

Além disso, o SISFRON possibilita a atuação integrada do Exército com os demais órgãos de segurança pública, das Forças Armadas, Vigilância Sanitária e da Receita Federal, além de outras agências federais, estaduais e municipais. Em notícia publicada no *site* do MD (2015b), em 07 de dezembro de 2015, relatando a visita do então Ministro da Defesa Aldo Rebelo à 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Dourados/MS, consta que o General Rui Matsuda, enquanto apresentava o Sistema ao Ministro, informou que além das vertentes da defesa e da segurança, o programa está articulando uma densa rede que integra universidades, institutos de ensino, escolas, agências governamentais e empresariais para promover o desenvolvimento econômico e social nas regiões fronteiriças. Nas palavras do General (apud MD, 2015b): "Em vez de muros e armas nos dentes, a educação e o desenvolvimento local. Não há sociedade protegida se não há desenvolvimento". Na mesma oportunidade, Aldo Rebelo (apud MD, 2015b), segundo a mesma reportagem, teria afirmado que "O sistema oferece imensas possibilidades de uso militar e civil e cumpre a missão dual das nossas Forças Armadas, de defesa e de construção do País". Com essas declarações fica nítida a importância do SISFRON para o desenvolvimento nacional.

Outra ação subsidiária de cooperação interagências desenvolvidas pelo EB por meio dos seus Batalhões de Engenharia de Construção (BEC). Conforme afirma Vitor (2014), é desconhecido pela maioria dos brasileiros, que o Exército possui larga experiência em **construção, ampliação, reforma, adaptação, reestruturação e conservação de obras de infraestrutura** em todo o território nacional, empregando as mais avançadas tecnologias desta área. Ele lembra que, seguindo um padrão gerencial de planejamento e de execução de obras, a Força Terrestre atua em dezenas de projetos, sendo diversos inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que estão nas mãos dos 12 BEC espalhados por todo o País.

O General Moura (2019), Chefe do Departamento de Engenharia e Construção, ao ministrar palestra na ECEME, em 05 de abril de 2019, afirmou que um dos grandes diferenciais dessa contribuição para a infraestrutura brasileira está na "**auditoria e controle**", levando os custos aos cofres públicos, geralmente muito menores que obras similares realizadas por empreiteiras. Também destacou como diferenciais o rigor quanto às "**exigências técnicas**", refletindo na qualidade das

obras/serviços e a “**confiabilidade**” no cumprimento dos prazos contratados. Por fim, destacou como grande diferencial a “**atuação em áreas inóspitas**”. Ressalta-se que nessas obras não são empregados apenas militares, mas também mão de obra civil, gerando emprego para a população e contribuindo para fomentar a economia local.

Nessa palestra, o General Moura apresentou, ainda, o mapa abaixo (fig. 4) com informações que dão uma noção da dimensão desse trabalho da Engenharia Militar de Norte a Sul do Brasil.

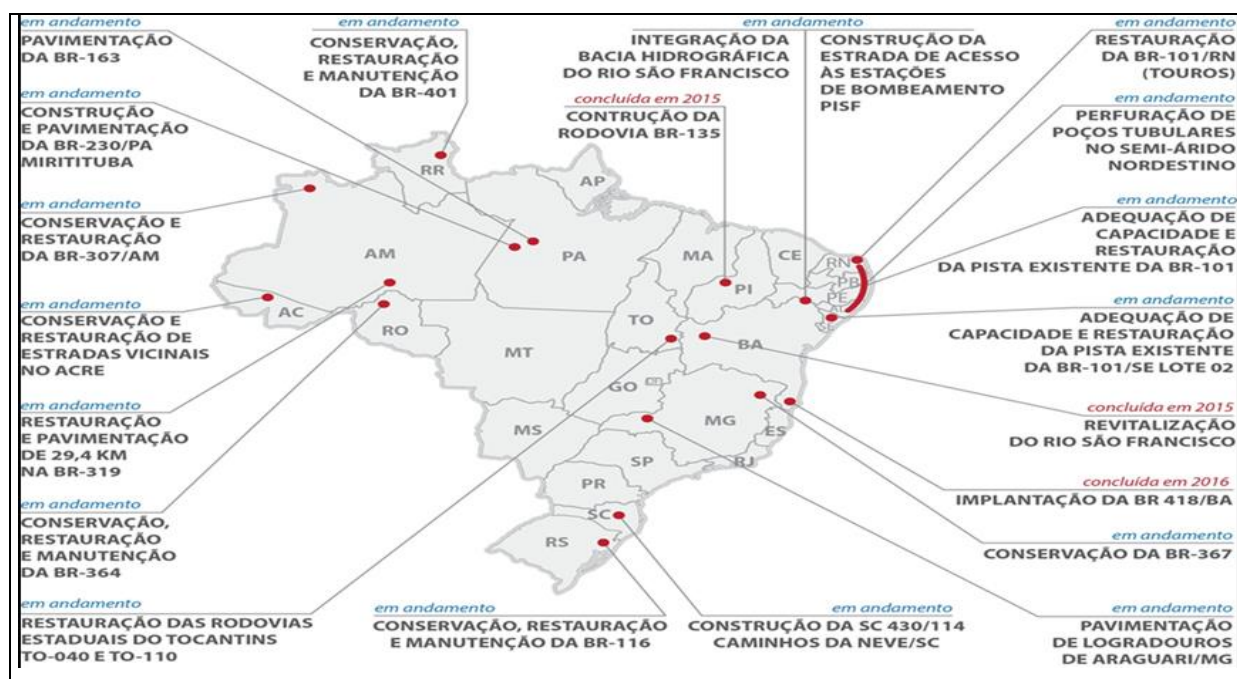


Figura 4. Apoio ao desenvolvimento nacional – Obras da Engenharia Militar
Fonte: DEC (MOURA, 2019)

É interessante destacar que este trabalho silente da Engenharia de Construção, em tempos de paz, não se trata de desvio de função do Exército, mas sim do seu emprego dual, uma vez que colaborando para o desenvolvimento e a integração nacional por meio da construção de estradas de rodagem, ferrovias, pontes, açudes, barragens, poços artesianos e inúmeras outras obras, os militares estão reforçando o seu adestramento para os tempos de guerra, quando têm por missão promover a mobilidade, a contramobilidade e a proteção da Força Terrestre.

Vale destacar também, conforme salienta Bento (1986), que não se deve entender o trabalho nestas áreas como concorrência do Exército à livre empresa. Mas, sim, como uma forma econômica de a Fazenda Nacional realizar, a um tempo só, o adestramento das tropas de Engenharia do Exército, cada vez mais essenciais em uma guerra moderna, em trabalhos de construção de vias de transportes em

áreas menos desenvolvidas, no quadro de sua necessária integração ao centro do Poder do Brasil. O autor salienta que se não fosse feito dessa maneira, o adestramento das tropas de Engenharia teria de ser feito à base da construção de ferrovias e rodovias inúteis, que ligassem “o nada a coisa alguma”, o que, segundo ele, seria um desperdício que talvez só fosse permitido aos exércitos das grandes potências.

Trata-se, então, da aplicação da função alocativa do Estado que atua em obras/serviços que não são atrativas para a iniciativa privada devido ao volume de recursos ou aos prazos para execução dos projetos.

A figura 5 abaixo, retirada da já mencionada palestra do Gen Freitas (2019), do COTER, fornece uma ampla visão espacial sobre este tipo de atividades do EB, além de dados relativos a efetivos militares e recursos empregados.

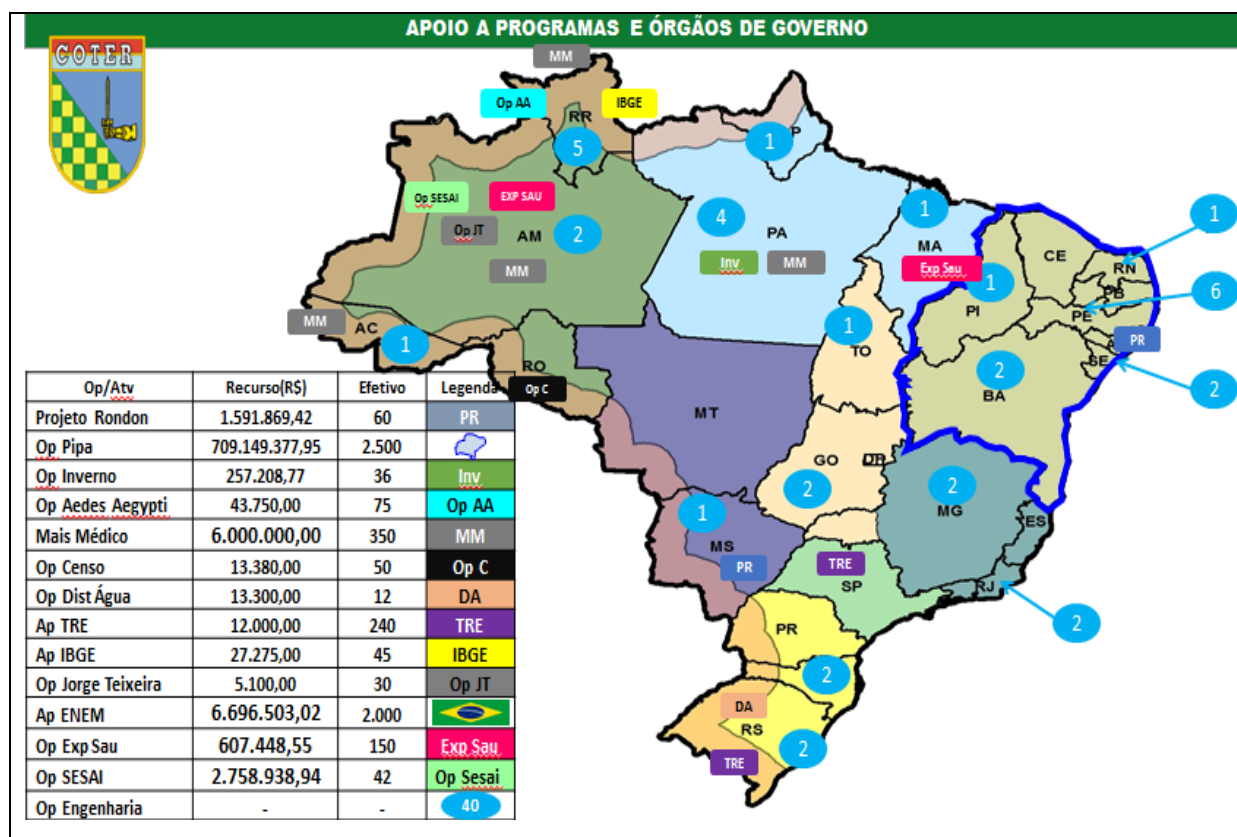


Figura 5. Ações subsidiárias do Exército – Apoio a programas e órgãos de Governo
Fonte: COTER, 2019

Apenas para citar algumas outras importantes atividades no ramo das ações de apoio a programas e órgãos de Governo, conforme informa o *site* do Ministério da Defesa e o Centro de Comunicação do Exército (CCOMSEx, 2015a, 2015b), pode-se elencar as seguintes:

- **operações de proteção ao meio ambiente**, como por exemplo, no combate

ao desmatamento ao garimpo ilegal e ao desmatamento na Amazônia brasileira, em coordenação com o IBAMA, Polícia Federal e outros órgãos;

- **viabilização do processo eleitoral**, seja realizando a guarda das urnas eletrônicas, seja garantindo a segurança dos locais de votação em municípios de todo Brasil, conforme solicitação da Justiça Eleitoral;

- **apoio logístico ao programa Mais Médicos**, em coordenação com o MS;

- **apoio logístico à realização do ENEM**, por meio da segurança e transporte das provas, em ligação com o Ministério da Educação;

- **segurança de grandes eventos**, em parceria com os Governos Federal e Estaduais, além dos diversos Órgãos de Segurança Pública;

- **Programa Forças no Esporte (PROFESP)** que ajuda e melhora a qualidade de vida de jovens e de crianças carentes, promovendo a inclusão social por meio da prática de esportes, atendendo a cerca de 25 mil alunos em 96 municípios, em coordenação com os Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Agrário; e

- **Operação Acolhida**, que recepciona os refugiados venezuelanos que adentram no Brasil pelo estado de Roraima.

- **Operação Acolhida**, que recepciona os refugiados venezuelanos que adentram no Brasil pelo estado de Roraima.

Projeto Amazônia Conectada, em cooperação com o Ministério das Comunicações e Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa expandir a infraestrutura de comunicações e contribuir para as ações do Governo Federal desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Banda Larga na região Amazônica. O EB, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia, já realizou o lançamento da infraestrutura de cabos de fibra ótica necessária para as ligações entre os municípios de Manaus, Iranduba, Novo Airão, Manacapuru, Coari e Tefé, todos no Estado do Amazonas.

3.2 AÇÕES DE APOIO À DEFESA CIVIL

Segundo o Livro Branco de Defesa Nacional 2016:

Cooperar com a defesa civil significa a atuação do Exército em cooperação com os órgãos do Sistema de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), com ações estruturadas de resposta à ocorrência de desastre natural ou antrópico, a fim de contribuir com o socorro às situações de emergência e de estado de calamidade pública, atenuando os efeitos destes, ajudando na preservação da vida humana e do bem estar da população atingida e cooperando com o restabelecimento da normalidade social. (grifo nosso)

O manual EB20-MC-10.201 - Operações em Ambiente Interagências, do EB, prevê o apoio da Força Terrestre à Defesa Civil: no atendimento a **calamidades públicas**; apoio da Engenharia Militar no **lançamento de pontes para o restabelecimento de tráfego**; emprego de veículos terrestres, embarcações e aeronaves do Exército em **operações de busca e salvamento** ou no **transporte de civis e evacuação de áreas em situações de emergência**; **distribuição de donativos**; **desobstrução de vias**; **atendimento médico**; **análise de imagens**; e **assistência religiosa**. (grifo nosso)

As Unidades do Exército poderão cooperar diretamente com as Comissões Estaduais e Municipais de Defesa Civil nas atividades de planejamento, prevenção e preparação dos municípios, mediante prévia autorização do Comando do Exército, reduzindo o prazo de resposta das autoridades frente às contingências. Em casos de calamidade, o Exército envia Oficiais de Ligação aos centros de coordenação e integração, denominado Centro de Operações de Defesa Civil (CODEC), considerando as diversas especialidades necessárias à cooperação – Engenharia, Saúde, Aviação, Comando e Controle, Logística, dentre outras.

Nesse contexto, uma das principais missões do EB é a operacionalização total do Programa emergencial de Distribuição de Água Potável no semiárido Brasileiro, também conhecida como também conhecida como **Operação Pipa**, cujo objetivo principal, segundo o Comando Militar do Nordeste (2008, p. 22), é levar água para consumo humano nas áreas atingidas pela seca no semiárido nordestino.



Figura 6. O Exército em apoio à Defesa Civil
Fonte: internet

O Gen Villas Boas (2018, apud FONSECA, 2018), em relação a esta operação, afirmou que:

“Temos operações de defesa civil: distribuimos água a 4 milhões de habitantes do polígono da seca no Nordeste. Fazemos isso, senhoras e senhores, há 14 anos! O governo despende, mais ou menos, R\$ 1 bilhão por ano nesse programa emergencial, ou seja, R\$ 14 bilhões em 14 anos. Poderiam ter sido empregados em obras estruturais para modificar aquela realidade. Em 2017, tivemos 507 operações, com mais de 130 mil militares sendo empregados.” (VILLAS BOAS, 2018, apud FONSECA, 2018)

CMNE (2008, p. 22) informa que trata-se de um projeto criado pelo Governo Federal, por intermédio dos os Ministérios da Integração Nacional e da Defesa, cujo objetivo principal é levar água para consumo humano nas áreas atingidas pela seca no semiárido nordestino, envolvendo os governos estaduais e municipais nos estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, além de diversos outros órgãos municipais, estaduais e federais. Cabe ao Exército Brasileiro a responsabilidade pela contratação dos carros-pipa, pela coordenação e pela fiscalização da distribuição da água nos cantos mais inóspitos do sertão nordestino. É uma das atividades subsidiárias de maior vulto desenvolvida pelo Exército atualmente, sendo de uma importância imensurável para a população dessas áreas. Dessa forma, como aponta o CMNE:

Nesse contexto, desde 1998, o Exército Brasileiro apoia as vítimas da escassez de chuvas, coordenando e fiscalizando a distribuição de água para o consumo humano, minimizando o sofrimento na labuta diária pela sobrevivência e levando a esperança para milhares de sertanejos. [...] O alcance social do programa é inquestionável. Durante as visitas e inspeções das equipes de fiscalização, observa-se o elevado nível de satisfação das pessoas beneficiadas com o empreendimento, que podem, durante os meses mais secos do período de estiagem, dispor de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para atender as necessidades básicas da família. Ajudar a minimizar o sofrimento da população com a oferta de tão necessário bem é o maior incentivo ao trabalho realizado pelas equipes. (CMNE, 2008, p. 22)

Ainda com o intuito de diminuir o sofrimento do povo nordestino fazendo com que determinadas comunidades do Semiárido deixassem de depender da água proveniente de caminhões-pipa e passassem a ter sua própria subsistência hídrica., o Exército Brasileiro, em cooperação com o Ministério do Desenvolvimento Regional, realizou a Operação Semiárido, que perfurou 593 poços artesianos. Conforme consta no site do Exército (EB, 2019), como resultado, foi encontrado água em 302 locais de perfuração onde se instalaram bombas e equipamentos para o processo de cloração. Como parte da água encontrada possuía alto teor de sal, devido à influência do solo Semiárido, foram instalados, também, 23

dessalinizadores, equipamentos de osmose reversa destinados ao tratamento da água salobra. A operação que durou 3 anos (2016-2019), atendeu 80 municípios, sendo beneficiadas, diretamente, quase 69 mil pessoas. Para se ter uma ideia do impacto positivo na vida desses nordestinos, cabe salientar, comunidades que, antes, aguardavam a distribuição da água de um caminhão-pipa a cada dez dias, hoje, usufruem de uma quantidade de água equivalente a três caminhões-pipa por dia.

Outras formas de atuação do Exército em prol da Defesa Civil são:

- lançamento de pontes de campanha para restabelecimento do tráfego rodoviário, como foi o caso ocorrido em março de 2019 na rodovia GO-060, em Israelândia/GO;

- apoio logístico e operacional em desastres natural, em que a Força Terrestre atua em cooperação com os órgãos e entidades da Secretaria Nacional de Defesa Civil, como nos casos das enchentes no Acre, nos rompimentos de barragem, como em Brumadinho e nos deslizamentos de terra como ocorrido na região serrana do Rio de Janeiro; e

- participação em campanhas de saúde pública e combate a endemias: apoio operacional e logístico em coordenação com o Ministério da Saúde (MS) em todo o território nacional, com destaque para as operações de combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue, *zika* e *chikungunya*.

A figura 7 abaixo, retirada da palestra do Gen Freitas, do COTER, dá uma visão geral das missões realizadas em apoio à Defesa Civil nos anos de 2018 e 2019, materializando a **Mão Amiga do Exército Brasileiro** em ação.

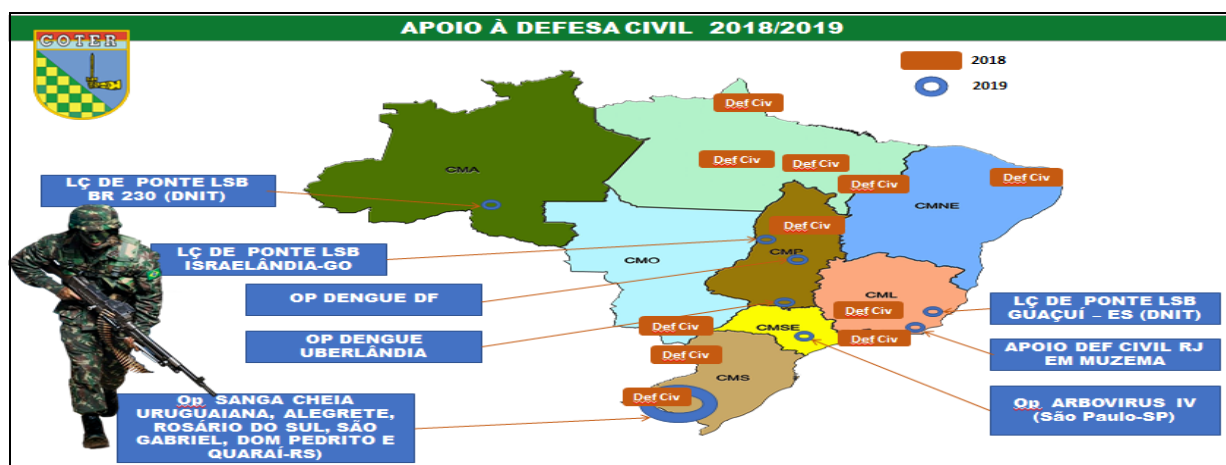


Figura 7. Ações subsidiárias do Exército – Apoio à Defesa Civil 2018/2019
Fonte: COTER (FREITAS, 2019)

3.3 AÇÕES CÍVICO-SOCIAIS (ACISO)

As chamadas Ações Cívico-Sociais (ACISO) são definidas pelo EB ([2018a]) como atividades de caráter temporário, episódico ou programado, de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos para resolver problemas imediatos e prementes, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes.

Em outras palavras, as ACISO têm a finalidade de auxiliar as comunidades, particularmente as mais carentes, a solucionar alguns dos seus problemas, de diversas formas tais como: oferecendo serviços de saúde e orientações médico-odontológicas; realizando manutenção e reforma de escolas e postos de saúde; disponibilizando corte de cabelo gratuito para a população; montando postos de identificação para realização de certidões de nascimento e carteiras de identidade, em parceria com os órgãos responsáveis; além de disseminar noções de civismo e patriotismo por meio de palestras, hasteamento do pavilhão nacional, canto do Hino Nacional, dentre outras atividades.

Geralmente, as ações acontecem durante treinamentos militares com atendimentos à população das respectivas áreas de operações. Um exemplo é a ACISO realizada durante a Operação Ágata 10, no município de Novo Airão/AM, a 106 km da capital amazonense e com cerca de 18 mil habitantes. Segundo consta no *site* do Ministério da Defesa (2015a), no evento, que também contava com a participação da Marinha e da Aeronáutica, foram oferecidos dezenas de serviços médico, odontológico, sociais e recreativos.

Apenas neste domingo (25 out 15), 7.642 mil pessoas foram assistidas em consultas nas especialidades de dermatologia, ginecologia, pediatria, oftalmologia, clínico-geral, radiografia, ultrassonografia, mamografia, ortopedia, otorrinolaringologia, além de exames laboratoriais, emissão de documentos, distribuição de medicamentos, oficinas de pintura, entre outras atividades e serviços. (MD, 2015a)

O MD destaca exemplos interessantes de benefícios diretos levados à população tais como o caso de um menino de 11 anos que tirou seu primeiro documento de identidade. Várias pessoas também tiveram a oportunidade de serem consultadas pela primeira vez por um dentista e médicos especialistas como pediatras e ginecologistas. Cabe destacar que a escassez de profissionais de saúde,

particularmente especialistas, faz com que pessoas passem mais de 6 meses sem atendimento e acabem se deslocando de grandes distâncias para serem atendidas pelos militares durante as ACISO.



Figura 8. Atividades realizadas em Ações Cívico-Sociais (ACISO)
Fonte: internet

O então Ministro da Defesa, Aldo Rebelo, afirmou naquela ocasião em entrevista à imprensa local que a Operação Ágata, incluindo as atividades desenvolvidas na ACISO, representava o esforço da presença ostensiva do Estado brasileiro em uma região muito remota, com baixa densidade demográfica, com presença rarefeita das próprias organizações públicas. Esta afirmação materializa a importante contribuição das Forças Armadas e, conseqüentemente, do Exército, para o bem estar da população e o desenvolvimento da nação, servindo aos interesses do País, da soberania nacional e defesa da pátria, por meio de ações integradas com órgãos/agências da União, dos estados, da segurança pública e prefeituras.

Ações desse tipo, somadas à distribuição de água no nordeste e as missões de socorro em casos de desastres naturais, enfatizam o quanto o papel social e assistencial das Forças Armadas é essencial, reforçado pelo fato do Exército está presente em todos os rincões do Brasil, onde ninguém mais está presente,

garantindo a soberania nacional e promovendo a integração do povo brasileiro. Como afirma SHOJI (2015, p.12): “desta forma, o Exército contribui para bem estar da população mais carente e também materializa a presença do Estado nos diversos rincões do território nacional, criando uma relação de confiabilidade, de credibilidade e de fraternidade”.

4 OUTRAS AÇÕES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

No intuito de bem cumprir sua missão constitucional e de manter-se permanentemente preparado para ser empregado na sua missão constitucional de defesa da pátria, o Exército Brasileiro acaba promovendo ações que trazem, indiretamente, importantes impactos para o desenvolvimento do país, tais como: formação do cidadão mais preparados, através do investimento em educação, seja em suas escolas, seja com parcerias em escolas civis; fortalecimento da indústria nacional, por meio do investimento em ciência e tecnologia com foco na base industrial de defesa; promoção do crescimento urbano e econômico de cidades nos diversos rincões do país a partir da instalação de Organizações Militares (OM); e assistência social e de saúde à população.

Conforme ressalta Silva (2009, p.2): “é missão do Estado formar o cidadão, porque ele irá influir decisivamente nos destinos da nação”. Assim, costuma-se dizer que o Exército é uma escola. Essa afirmativa se confirma tanto se observarmos as escolas de formação para os militares de carreira, quanto as atividades desenvolvidas nos quartéis em geral, incluindo aí o Serviço Militar Obrigatório.

4.1 O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Um dos principais trabalhos do Exército em prol do desenvolvimento nacional com base na educação e na cidadania acontece durante o Serviço Militar Obrigatório. Fazendo uso do princípio da dualidade, pelo qual um produto ou serviço que se destine a finalidade principal de uma Força Armada, ou seja, a guerra, também traga grandes benefícios à sociedade na situação de paz, o EB, ao mesmo tempo em que prepara o combatente para as situações de guerra, atua na capilaridade da Força Terrestre no seio da sociedade brasileira e completa a formação do homem, a partir dos princípios de civismo, patriotismo, zelo pelos interesses nacionais e conscientização de suas responsabilidades com o país e o desenvolvimento nacional, entregando cidadãos muito melhores ao final do período do serviço militar.

O Exército tem desempenhado um papel relevante no setor da Educação. Sabemos que é missão do Estado formar o cidadão, porque ele irá influir decisivamente nos destinos da nação, entretanto numerosos fatores

adversos operam na educação do país, prejudicando-a, e assim o Exército, através do Serviço Militar, é obrigado a não só completar a formação do homem, mas realmente formar cidadão no civismo, no patriotismo, no zelo pelos interesses nacionais e na conscientização de seus deveres para com a Pátria. O Serviço Militar Obrigatório, além do aspecto puramente militar, desempenha o papel de escola de civismo, pois não é apenas com as armas de guerra que o cidadão defende a sua pátria. O Exército desenvolve no homem aptidões, como elemento positivo da sociedade e da economia, não apenas do ponto de vista físico, intelectual e moral, mas, sobretudo quanto ao preparo profissional destinado ao progresso. (SILVA, 2009, p.2)

Assim, milhares de profissionais são formados dentro dos quartéis todos os anos e devolvidos ao meio civil após a prestação do serviço militar. Além do ensino militar propriamente dito, estes jovens podem receber capacitação em outras atividades, tais como: mecânicos de automóveis, motoristas, pintores, cozinheiros, garçons, auxiliar de saúde, profissionais de informática, serralheiros, técnico em eletrônica e em muitas outras profissões de grande interesse para economia nacional.

Segundo consta no *site* do Exército Brasileiro, o Serviço Militar consiste no exercício de atividades específicas desempenhadas nas Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - e compreende a mobilização de parcela da população para todos os encargos relacionados com a Defesa Nacional. A estrutura do Serviço Militar está baseada numa ampla legislação, com alto sentimento da história e das tradições nacionais (EB, [2018c]). A própria Constituição Federal, em seu Art. 143, prevê que “o serviço militar é obrigatório nos termos da lei” e suas particularidades estão previstas na Lei n.º 4375, de 17 de agosto de 1964 – Lei do Serviço Militar e seu Regulamento, fixando as normas, os procedimentos, os direitos e os deveres de todos os cidadãos brasileiros.

Sobre o serviço militar obrigatório, o chefe da Seção de Serviço Militar do Ministério da Defesa, coronel André Buarque afirmou que:

“a prestação do serviço militar terá duração de 12 meses. Nos três primeiros meses, os selecionados passam por uma formação básica e no período restante, os jovens serão qualificados para o desempenho de cargos específicos de cada Força, ou seja, para exercer atividades próprias da Marinha, do Exército e da Aeronáutica”. (BUARQUE, apud MD,2019)

Durante o ano de instrução, o recruta passa por uma formação militar básica e depois se especializa em determinada área, dentro das qualificações militares existentes na organização militar onde serve. Nesse período, as instruções vão desde higiene pessoal até as instruções de combate. Além disso, são desenvolvidos diversos atributos da área afetiva tais como: responsabilidade, disciplina, iniciativa,

organização, cidadania, dentre outros. Tudo isso, por si só, já contribui para a formação do cidadão.

Nunes (2017) afirma que o Serviço Militar ensina, além das instruções militares ministradas, outras práticas primordiais na vida do jovem, como a cidadania e o patriotismo, atributos que colaboram com a formação de cidadãos cômicos de seus direitos e, principalmente, de seus deveres no espaço em que atuam.

Além disso, um dos fatores motivacionais é a oportunidade de servir a seu País, [...]. Outro lado igualmente importante é a contribuição da organização militar na divulgação dos valores éticos, morais e patrióticos, que, uma vez inseridos na vida desses militares, ajudam na manutenção das famílias e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (NUNES, 2017)

O Portal do EB ([2018c]) informa, ainda, que o soldado pode realizar cursos profissionalizantes em diversas áreas, organizados pelo Projeto Soldado Cidadão, de forma que, ao ser licenciado, estará mais bem capacitado para competir no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a criação do **Projeto Soldado Cidadão** veio trazer mais benefícios aos jovens que prestam o serviço militar. Conforme descrito pelo CCOMSEx (2015b, p. 25), trata-se de um programa criado em 2002 por iniciativa do Exército Brasileiro, que tem a missão de qualificar profissionalmente os recrutas que prestam o serviço militar, em parceria com outros órgãos públicos e/ou privados, complementando sua formação cívica-cidadã e facilitando sua inserção no mercado de trabalho. Conforme consta no *síte* do Ministério da Defesa ([2016c]), é importante destacar que os cursos, além de transmitirem noções básicas de empreendedorismo, ética e cidadania, são selecionados e oferecidos em conformidade com a demanda do mercado de trabalho de cada região e que, com o diploma profissional na mão, aproximadamente 67% dos jovens participantes do Soldado Cidadão conseguem emprego após concluírem o curso e deixarem a caserna. Ressalta-se que o projeto já existe há 15 anos e, nesse período, beneficiou mais de 240 mil jovens militares, oferecendo cursos como: telecomunicações, mecânica, alimentação, construção civil, artes gráficas, confecção, têxtil, eletricidade, comércio, comunicação, transportes, informática, vigilância, pintura e saúde.

Complementando ainda essa função educacional e cidadã do Exército, foi celebrado um acordo de cooperação entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação por meio do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e**

Emprego (PRONATEC), “o que proporcionou a inclusão dos Tiros de Guerra em um programa de capacitação profissional dos reservistas que não puderam ser atendidos pelo Projeto Soldado-Cidadão durante a incorporação” (CCOMSEx 2015b, p. 26).



Figura 9. Cursos do Projeto Soldado Cidadão
Fonte: internet

Com o que foi exposto neste tópico, pode-se verificar uma amostra do quanto o Exército Brasileiro se dedica e investe em na educação, proporcionando a formação de cidadãos melhores preparados para conduzir os rumos do país, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e o crescimento do Brasil.

4.2 O ENSINO MILITAR E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Consoante com a Estratégia Nacional de Defesa, o Ministério da Defesa, por meio do Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN, 2016), tem incentivado “a abertura de espaço acadêmico à reflexão crítica sobre defesa”. Esta atitude vem a partir do crescimento de importância do estudo e da pesquisa das relações internacionais no contexto de um mundo globalizado.

A Estratégia Nacional de Defesa enuncia como uma de suas ações estratégicas a necessidade de formar civis especialistas em defesa e apoiar programas e cursos sobre Defesa Nacional. O objetivo é promover maior integração e participação dos setores civis governamentais na discussão dos temas ligados à defesa, assim como a participação efetiva da sociedade brasileira, por intermédio do meio acadêmico e de institutos e entidades ligados aos assuntos estratégicos de defesa. (LBDN, 2016)

A Força Terrestre, por sua vez, investe bastante na educação continuada e sistêmica dos seus quadros. Essa característica do ensino militar promove a formação de líderes e profissionais mais aptos para desenvolverem suas funções e, assim, contribuir para uma Instituição mais eficiente no cumprimento de sua missão. Além disso, fomenta o ensino e a pesquisa por meio de cursos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, todos cancelados pelo CAPES/MEC, de forma a contribuir para a pesquisa científica de qualidade no Brasil. Bento (1986) destaca a importância do Instituto Militar de Engenharia (IME), escola de altíssimo nível, formadora de grande número de engenheiros civis e militares e realizadora de pesquisas de grande interesse para o Brasil. Silva (2009, p.3) reforça a importância da contribuição do IME na otimização da pesquisa científica do país por meio de inúmeros projetos para o uso militar e para emprego no meio civil, além de realizar uma pesquisa consciente e de excelentes resultados práticos. Vale destacar, também, a criação do Instituto Meira Mattos (IMM) da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), que tem como uma de suas missões contribuir para a sinergia entre a Defesa, o meio acadêmico e outros setores da sociedade por meio de cursos, simpósios, conferências, seminários, congressos e outras atividades relacionadas a temas da Defesa Nacional. É o IMM que conduz o Programa de Pós-graduação em Ciências Militares (PPGCM) daquela escola, com nível de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Pós-doutorado, com a participação de alunos civis e militares, com a seguinte finalidade:

[...] formar profissionais de alta qualificação, para o desempenho na docência na educação superior e em outras funções que exijam amplo domínio de campos do conhecimento, capazes de desenvolver pesquisas científicas e, valendo-se de consciência crítica e de atividade criadora, para gerar conhecimentos filosófico, científico, doutrinário e tecnológico, com caráter científico. (DECEX, 2018, art. 30, par. 2º, p.16)

Ainda sobre os PPGCM do Exército, particularmente a abertura desses cursos para pesquisadores civis, Visentini e Peres (2017) destacam que as Forças Armadas, há algum tempo, haviam decidido estabelecer um diálogo com a sociedade via cursos e atividades para demonstrar a importância da Defesa e estimular a discussão científica sobre o tema. Assim, elas buscaram um vínculo direto com a sociedade, aproximando-se da academia na busca de desenvolver estudos conjuntos e a construção de uma nova concepção de Defesa para o mundo do século XXI, bem como retomar o histórico projeto de consolidação da nação brasileira. Desse modo, elas “poderão intensificar os intercâmbios com o meio

acadêmico civil no intuito de formar uma massa crítica capaz de produzir conhecimentos ambivalentes e de difundir, nacionalmente, a importância da temática da Defesa Nacional para todos os cidadãos” (PEREZ, 2018).

O Livro Branco lista alguns programas do Ministério da Defesa que visam aprimorar a pesquisa na área de Defesa, dos quais pode-se destacar alguns dos quais o Exército tem participação importante na sua execução (LBDN, 2016): Programas de Conscientização e Fomento à Pesquisa na área de Defesa, como os do PPGCM/IMM/ECEME; Programa Pró-Defesa, que é um convênio com a CAPES para fomentar estudos acadêmicos na área de Defesa; Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, integrando universitário civis com cadetes das escolas militares, inclusive a AMAN; dentre outros.

Outro exemplo de eficiência na educação por parte do Exército é o Sistema Colégio Militar do Brasil. Composto por 13 colégios de ensino fundamental e médio espalhados pelo Brasil. Mais uma vez citando os comentários de Silva (2009, p.3), o autor aponta essas escolas como exemplos de grandes investimentos para o futuro do país, que prepara os jovens para as escolas militares e para as universidades, constituindo-se em centros de excelência para a educação brasileira. Estes estabelecimentos de ensino são reconhecidos pela qualidade de seus alunos e pelos resultados em olimpíadas do conhecimento diversos, constituindo centros de excelência para a educação no país. Além disso, também contribui para formação do caráter da criança e do jovem, gerando cidadãos aptos a ocuparem funções de destaque na sociedade nacional. Esse sistema tem tanto sucesso que está servindo de exemplo para a criação de novos colégios militares em nível estadual, administrados pelas Forças Auxiliares, o que tem trazido excelentes resultados.

Dessa forma, o Exército contribui sobremaneira para formação de melhores cidadãos por meio de investimentos em educação.

4.3 O FOMENTO À BASE INDUSTRIAL DE DEFESA BRASILEIRA

A Estratégia Nacional de Defesa, aprovada em 2008, ressalta a necessidade de modernização e transformação das Forças Armadas com o objetivo de estarem melhor preparadas para enfrentarem os desafios atuais. É nesse contexto, que o Exército Brasileiro passa por um processo de transformação que visa deixá-lo cada vez mais moderno, bem estruturado, equipado e adestrado de forma que contribua

para dar respaldo às decisões emanadas pelo Brasil como uma importante nação soberana nos foros internacionais. Assim, alinhado com a Política Nacional de Defesa e com a Estratégia Nacional de Defesa, tem promovido o atendimento das suas necessidades de material de emprego militar (armamentos, equipamentos etc) ao mesmo tempo que proporciona o fomento da Base Industrial de Defesa, a capacitação de pessoal e a implantação de um Sistema Logístico Integrado (SLI), para oferecer suporte aos Produtos de Defesa (PRODE), durante todo o seu ciclo de vida.

Em palestra ministrada no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 2018, o General Villas Boas (apud FONSECA, 2018), então comandante do Exército, colocou que um dos papéis da Defesa e das Forças Armadas é contribuir para o desenvolvimento nacional. Segundo o General, elas induzem o desenvolvimento uma vez que nossa indústria de defesa movimenta 3,7 % do PIB, gera 60 mil empregos diretos, 240 mil empregos indiretos e movimenta, mais ou menos, R\$ 200 bilhões por ano. Ressalta, ainda, que nenhum país chegou ao primeiro mundo importando produtos de defesa, todos eles têm a estrutura de defesa como forte componente de indução do seu desenvolvimento econômico, científico e tecnológico. O Comandante também destacou que essas tecnologias são duais, de forma que o investimento em Defesa assiste também a outras áreas.

O General Neiva, atual Chefe do Escritório de Projetos do Exército (EPEX), em palestra ministrada na ECEME, abordou que o “Processo de Transformação do Exército requer a adoção de medidas que criem, estimulem e potencializem as capacitações tecnológicas e produtivas nacionais”. Segundo o General, o objetivo é não só dotar a Força Terrestre de capacidades operacionais compatíveis com a evolução das estaturas política e estratégica do Brasil, mas também, fomentar o desenvolvimento da indústria nacional, principalmente na área de Defesa.

Já no Portal do EPEX na internet, o Exército Brasileiro (2019) informa que todo o seu planejamento estratégico e, conseqüentemente, a alocação de seus recursos são focados não somente no fortalecimento de capacidades militares por meio de produtos de defesa e instalações físicas, mas também na entrega de uma significativa quantidade de benefícios à sociedade.



Figura 10. Portfólio Estratégico do Exército
 Fonte: EPEX, (NEIVA FILHO, 2019)

Dentre esses benefícios à sociedade do portfólio estratégico do Exército, constam, no Portal do EPEX, os seguintes:

- **Estimular o Desenvolvimento Nacional** pela geração de empregos e aumento da renda, pelo fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID) e pela capacitação da mão-de-obra brasileira.

- **Proporcionar o apoio à Segurança Pública** pelo incremento da interoperabilidade dos Órgãos e Agências Governamentais, pelo fortalecimento da presença do Estado nas fronteiras e pelo combate a ilícitos transfronteiriços e aumento da segurança nos centros urbanos.

- **Promover a Paz Social** por meio da presença do Estado Brasileiro nos rincões mais desabitados do Brasil, da garantia do patrimônio público, da prevenção e redução da ocorrência de crises, da proteção de infraestruturas estratégicas e pela ampliação da integração nacional.

- **Incrementar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** pelo fomento dos institutos tecnológicos e entidades acadêmicas, pelo fortalecimento do modelo sustentável pelo uso dual de tecnologia, pela promoção da independência tecnológica e pelo domínio de tecnologias sensíveis.

- **Aumentar a capacidade de Dissuasão contra Ameaças** por intermédio do incremento da capacidade operacional da Força Terrestre, da rearticulação de tropas no território nacional, e da criação de novas capacidades militares terrestres.

- **Promover a Projeção Internacional**, que se dará pelo respaldo à Política Externa brasileira, pelo aumento de exportação de bens e serviços com alto valor

agregado, pela diversificação da pauta de exportações e pelo aumento do prestígio internacional, gerando confiança e atraindo investimentos.



Figura 11. Incentivo à Base Industrial de Defesa nacional
Fonte: EPEX (NEIVA FILHO, 2019)

Nesse sentido, conforme consta no Portal do EPEX (2019), o EB tem desenvolvido um importante portfólio de programas e projetos na área de ciência e tecnologia que trazem contribuições diretas para o desenvolvimento nacional, dos quais destacam-se:

- **Programa Estratégico ASTROS 2020:** é constituído por investimentos em projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), de aquisição e de modernização de viaturas lançadoras múltiplas de foguetes do Sistema ASTROS; desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC) de 300 Km e do Foguete Guiado SS-40G, ambos contratados junto à empresa AVIBRAS; Sistema Integrado de Simulação ASTROS (SIS-ASTROS), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria; e investimentos na área da construção civil com a construção do Forte Santa Bárbara. O programa, além do desenvolvimento tecnológico nacional, possibilita a geração de mais de 7.000 empregos diretos e indiretos nas áreas de ciência, tecnologia e construção civil, além de inserir o meio acadêmico nos assuntos de defesa.

- **Programa da Defesa Cibernética na Defesa Nacional:** dentro da Estratégia Nacional de Defesa ficaram estabelecidos três setores estratégicos para a Defesa Nacional: setor Nuclear, a cargo da Marinha do Brasil; setor Espacial, a cargo da Força Aérea Brasileira; e setor Cibernético, a cargo do Exército. O Programa tem a finalidade de incrementar as atividades de capacitação, doutrina, ciência, tecnologia e inovação, inteligência e operações, visando assegurar, de forma conjunta, o uso efetivo do espaço cibernético (preparo e emprego operacional) pelo MD e pelas Forças Armadas e impedir ou dificultar sua utilização contra os

interesses nacionais. Dessa forma, visa garantir o fluxo ágil e seguro de informações confiáveis e oportunas, impactando positivamente nas áreas científico-tecnológica e industrial do País. Nesse contexto, está prevista a criação da Escola Nacional de Defesa Cibernética, estrutura de ensino que capacitará recursos humanos, civis e militares, para proporcionar pronta resposta às ameaças cibernéticas, além de possibilitar avanços significativos na sensibilização, na conscientização, na formação e na especialização de cidadãos para a atuação no Setor Cibernético, área considerada estratégica para o desenvolvimento tecnológico (por meio do incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologia nacional) e para a preservação da soberania do País.

- **Programa Guarani:** tem por objetivo transformar as Organizações Militares de Infantaria Motorizada em Mecanizada e modernizar as Organizações Militares de Cavalaria Mecanizada, ao mesmo tempo que está sendo desenvolvida uma nova família de viaturas blindadas sobre rodas, a fim de dotar a Força Terrestre de meios para incrementar a dissuasão e a defesa do território nacional. A primeira viatura desenvolvida foi a Viatura Blindada para Transporte de Pessoal Guarani (VBTP-MR, 6X6, Guarani), projetada e fabricada no Brasil, com tecnologia quase totalmente nacional. O Programa GUARANI foi desenvolvido em parceria com diversas empresas nacionais, fomentando o desenvolvimento da Base Indústria de Defesa brasileira, com perspectiva de grande crescimento não só para o mercado nacional, quanto internacional.

- **Programa Estratégico do Exército Obtenção da Capacidade Operacional Plena:** visa manter a permanente capacidade operacional e contribuir com a BID, por meio da obtenção e modernização de seus Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM) e Produtos de Defesa (PRODE), dentre os quais se destaca o novo Fuzil de Assalto IA2, de fabricação nacional pela empresa IMBEL. Visualiza-se como benefícios a serem alcançados com a implantação desse Programa: aumento da prontidão operacional da Força Terrestre; aumento da capacidade dissuasória; contribuição para a proteção da sociedade; e fortalecimento da Base Industrial de Defesa.

Além desses, pode-se citar outros projetos desenvolvidos e fabricados no Brasil, com tecnologia nacional ou com transferência de tecnologia, pode-se citar: o **Simulador de Helicópteros Esquilo e Fennec (SHEFE)**, em pleno funcionamento no Centro de Instrução de Aviação do Exército; a **Viatura Blindada Multitarefa**

Leve sobre Rodas (VBMT-LSR, 4X4), produzido na empresa IVECO, em Sete Lagoas/MG; o **novo Fuzil de Assalto IA2**, de fabricação nacional pela empresa IMBEL; o **Radar de Vigilância Terrestre SENTIR M20**; os **Radares de Vigilância Aérea SABER M60 e M200**; dentre outros. Ressalta-se que todos esses programas contaram com a participação de Engenheiros Militares, formados no Instituto Militar de Engenharia do EB, desde a concepção inicial dos projetos até a conclusão de todas as fases de produção e testes.

5 AÇÕES SUBSIDIÁRIAS DE EXÉRCITOS ESTRANGEIROS

Conforme salienta Araújo (2016), as Forças armadas, em qualquer lugar do mundo, são instituições prestadoras de serviço e entendem que, por serem fiadoras das atividades de Segurança e de Defesa nos Estados organizados, há nobreza em seus ofícios. Por outro lado, proporcionar Segurança e defender patrimônios são apenas duas das tarefas que compõem a pauta de ocupações dessas Forças. As demais decorrem das prioridades e dos interesses estabelecidos pelas sociedades.

Para confirmar a premissa acima, foram entrevistados alguns Oficiais de Nações Amigas (ONA), alunos do Curso de Comando e Estado Maior (CCEM) da ECEME em 2019, sobre a realização de ações subsidiárias por parte dos seus Exércitos, visando colaborar com o desenvolvimento de seus respectivos países. Foram entrevistados ONA dos seguintes países: Argentina, China, Estados Unidos da América (EUA), Paraguai e Peru.

Além disso, foram realizadas pesquisas nos sítios eletrônicos institucionais do Exército dos países desses oficiais. O objetivo foi ampliar a visão do leitor sobre a validade ou não dessas ações com base na experiência de outras nações.

A seguir, serão apresentadas as percepções extraídas do estudo em relação a cada uma das Forças Terrestres dos países supracitados.

5.1 EXÉRCITO DA ARGENTINA (EA)

As percepções que serão expostas de forma sucinta sobre a atuação do Exército da Argentina em ações subsidiárias e sua contribuição para o desenvolvimento do seu país foram retiradas a partir da entrevista com o oficial argentino, o Major Jorge Gabriel PÉREZ, aluno do CCEM/ONA em 2019.

Segundo esse oficial, a destinação e a missão do Exército do seu país está prevista na Lei nº 23.554, de 26 de abril de 1988, Lei de Defesa Nacional, que traz ainda a Organização das Forças Armadas. Informou também que a Lei nº 24.948, de 03 de abril de 1998, trata da reestruturação das Forças Armadas, incluindo a previsão das atividades subsidiárias dentre as missões do Exército, tal qual acontece no Brasil, porém, não existem manuais do Exército que tratem sobre as atribuições subsidiárias.

Na página eletrônica do Exército argentino (EA, [2018]), observa-se que a missão do Exército argentino é servir o país para contribuir com a defesa nacional, a fim de proteger seus interesses vitais, que são: independência e soberania; capacidade de autodeterminação; integridade territorial; recursos naturais; e proteção da propriedade, vida e liberdade dos habitantes. De onde se verifica que a lista não contempla as ações que contribuem para o desenvolvimento nacional. Porém, ao se verificar a visão e o objetivo do Exército, percebe-se que o EA está comprometido com o desenvolvimento nacional e o apoio solidário a todos os argentinos, devendo contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social da nação, além de cooperar para alcançar o bem-estar geral de seus habitantes.

Em relação aos tipos de ações subsidiárias desenvolvidas pelo EA, o Major PEREZ informou que o seu Exército é empregado na construção de obras de engenharia contribuindo para a melhoria da infraestrutura nacional, tal como aconteceu quando da colaboração dos militares na revitalização da ferrovia Belgrano Cargas, que serve, dentre outras coisas, para o transporte de material de guerra e veículos do Exército argentino da região de Alta Córdoba para o noroeste do país. Confirmou que também são empregados em situações de calamidades públicas e em desastres naturais, como foi o caso da pronta resposta em apoio à população durante as enchentes na região de *Santa Fé*, em 2003, em *Lá Plata* em 2013 e em *Comodoro Rivadavia* em 2017. Além disso, coopera com outras agências nacionais como no caso da custódia do processo eleitoral.

Por outro lado, o Exército não é empregado em OCCA para campanhas de saúde pública nem em programas que visam o atendimento à população carente ou que residem em locais inóspitos.



Figura 12. Base Belgrano II
Fonte: Portal do EA

Por fim, o Portal de EA ([2018]) destaca a importante contribuição para o desenvolvimento científico que o Exército, juntamente com as demais Forças Armadas, desenvolve nas bases de investigação existentes na Antártica. Conforme consta no portal, o EA contribui dando apoio logístico à atividade científica, destinando recursos humanos altamente adestrados e meios especializados para manter e sustentar, de forma

direta, as bases *Esperanza*, *San Martín*, *Belgrano 2*, *Carlini* e, de forma geral, às demais bases antárticas.

5.2 EXÉRCITO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Sobre a atuação do Exército da China em ações subsidiárias, foi realizada uma entrevista com o Tenente-Coronel Xiayi DU (CHI), aluno do CCEM/ONA em 2019. Vale destacar que este oficial integra a Força Aérea Chinesa, porém, cedeu algumas informações atinentes à Força Terrestre do seu país.

Em resumo, o ONA informou que a missão das Forças Armadas do seu país, incluindo o Exército, está definida pelos regulamentos de defesa, não estando prevista a participação em atividades subsidiárias. Disse que o emprego do Exército na construção de obras de engenharia visando contribuir para a melhoria da infraestrutura nacional foi muito comum no passado, mas que, atualmente, essas obras são entregues às empresas civis, que podem ser privadas ou públicas. Assim, segundo ele, os militares só serão empregados em algumas infraestruturas estratégicas e/ou na reconstrução de emergência após desastres. Exemplificou isso com a participação decisiva do Exército quando do socorro durante as inundações no ano de 1998 e após o terremoto de *Sichuan*, em 2008, quando os militares foram empregados no resgate dos desabrigados, na distribuição de alimentos e na remoção de escombros, conforme se vê nas fotos cedidas pelo ONA entrevistado.



Figura 13. Exército chinês prestando apoio em situações de calamidade
Fonte: Ten Cel DU (ONA)

5.3 EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Para entender sobre a atuação do Exército dos Estados Unidos da América, foi realizada uma entrevista com o Major Andre Luiz KUHNER (EUA), aluno do CCEM/ONA em 2019.

Segundo o oficial americano, a destinação e a missão do Exército estão previstas na Constituição do país, mas precisamente no seu Artigo I, Seção 8, Cláusulas 12 e 10 USC subtítulo B. Além disso, os manuais JP 3-57 (*Civil-Military Operations*) e FM 3-57 (*Civil Affairs Operations*) tratam de alguns tipos de operações militares que, de alguma forma, incluem atribuições subsidiárias para o Exército americano, dentro do contexto de operações de não-guerra.

Cabe destacar que a lei do Posse Comitatus Act 18 U.S.C. 1385 limita/proíbe o governo federal de empregar as Forças Armadas dentro dos Estados Unidos. Segundo ela, quem o emprego do Exército ou da Força Aérea dentro do país só poderá acontecer em casos ou circunstâncias expressamente autorizadas pela Constituição ou pelo Ato do Congresso, prevendo multa e/ou prisão para quem descumpri-la.

Por esta razão, o Exército só é empregado em situações de calamidades extremas, como foi relatado pelo Major KUHNER no caso do socorro aos efeitos do furacão Katrina, que destruiu a cidade de Nova Orleans em 2005. Assim, diferentemente do Brasil e dos demais países abordados nessa pesquisa, os militares americanos não exercem atividades subsidiárias dentro do país, tais como construção de obras de infraestrutura, campanhas de saúde pública, atendimento à população em áreas carentes etc, mesmo em cooperação com outras agências. Segundo o ONA, nos EUA existe a Guarda Nacional, que funciona com base em outra lei e está apta a atuar dentro do país.

5.4 EXÉRCITO DO PARAGUAI (EP)

O Oficial de Nação Amiga paraguaio entrevistado foi o Major Lino BRITZ (PAR), aluno do CCEM/ONA em 2019. Além disso, visando aperfeiçoar as percepções sobre a atuação do Exército do Paraguai, também foi consultado o portal eletrônico do EP na *internet*.

A destinação e a missão do Exército estão previstas no Art. 173 da Constituição Nacional do Paraguai. Já a descrições das suas atribuições, inclusive as subsidiárias, estão previstas no Regulamento do Exército e em alguns manuais, os quais não foram nomeados na entrevista.

O Portal do EP elenca a **missão, a visão e os objetivos** do Exército. Observa-se, então que, apesar de não constar explicitamente da missão institucional, a cooperação para o desenvolvimento nacional está contemplada na visão da Instituição, bem como, em seus objetivos, quando trata de apoio às comunidades em áreas isoladas ou de difícil acesso.

No mesmo sentido, o Major BRITZ ratificou que o Exército é empregado na construção de obras de engenharia contribuindo para a melhoria da infraestrutura nacional, bem como em ações de ajuda humanitária, que estão inseridas no contexto das ações subsidiárias. Segundo ele, o EP também é empregado em casos de calamidades públicas, em desastres naturais (enchentes, deslizamentos de terra, terremotos etc) para dar pronta resposta prestando apoio à população, seja nas secas na região do *Chaco* paraguaio (onde vivem comunidades indígenas), nas enchentes do Rio Paraguai, dentre outras situações de calamidade.

O ONA entrevistado disse, ainda, que seu Exército é empregado em cooperação com outras agências nacionais seja participando de campanhas de saúde pública, tais como no combate a mosquitos da dengue, por exemplo, seja viabilizando a realização do processo eleitoral.



Figura 14. Exército paraguaio – ações em apoio ao desenvolvimento e bem-estar social
Fonte: Portal do EP e fotos cedidas pelo ONA

Complementando a pesquisa e no intuito de exemplificar ainda mais a atuação do Exército paraguaio em ações subsidiárias, buscou-se no portal do EP ([2018]) manchetes de algumas reportagens sobre atividades realizadas e que exemplificam sua atuação em prol do desenvolvimento, tais como:

- **Entrega de víveres à Colônia Indígena da *Fortuna- Canindeyu*.** Pessoal e veículos do 1º Corpo de Exército e a 3ª Divisão de Cavalaria removeram alimentos do INDI, em Assunção, a pedido do Governo de *Canindeyu* e sua subsequente transferência e entrega às famílias da Colônia Indígena de *La Fortuna-Canindeyu*.

- **Combate contra incêndios.** O Exército do Paraguai, por meio de seus Comandos Componentes, 1ª Corpo de Exército e 3ª Divisão de Cavalaria, enviou mais de 100 pessoas à Comunidade Indígena *Ñandurokai*, da Reserva *Mbarakayu* do Distrito de *Ypejhu*, Departamento de *Canindeyú*, para apoiar a luta contra incêndios registrados nessa área do país.

- **Partida do destacamento móvel COMINGE para execução de obras de melhoria em áreas críticas do Departamento do Alto Paraguai.** Na quinta-feira, 5 de julho de 2018, o destacamento móvel do Comando de Engenharia do Exército (COMINGE), iniciou a execução de obras de melhoria em áreas críticas do Departamento do Alto Paraguai, com um contingente composto por veículos, máquinas e equipamentos especializados de Engenharia com seus respectivos operadores.

- **Comando de Engenharia do Exército no Departamento do *Alto Paraguay*.** Tarefas de melhoria de estradas realizadas pela equipe e pela mídia do COMINGE.

- **Abertura do Curso de vigilantes para recrutas nas tropas da sede.** Na quarta-feira, 5 de setembro de 2018, nas tropas da sede do Exército, foi realizada a cerimônia de abertura do Curso de Vigias de Recrutamentos, patrocinado pelo Serviço Nacional de Promoção Profissional (SNPP).

- **Curso de Operadores de Equipamento de Engenheiros começa em acordo com SNPP e COMINGE.** O Comando de Engenharia do Exército (COMINGE), em parceria com o Serviço Nacional de Promoção Profissional, iniciou o Curso de Operadores de Equipamentos de Engenharia com simuladores na sede do Grupo de Logística do COMINGE.

Assim, o EP é empregado de forma bastante similar à realidade do Exército Brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento por meio da construção de

infraestrutura, apoio à população, incentivo à educação, dentre outras ações, o que o entrevistado considera como sendo bastante positivo para a o seu Exército e para sua Nação.

5.5 EXÉRCITO DO PERU (EDP)

O estudo e as percepções sobre a atuação do Exército do Peru em ações subsidiárias e sua contribuição para o desenvolvimento do seu país foram mais amplas uma vez que além da entrevista realizada com o ONA peruano, Major Carlos Antonio CASAS Carrión, aluno do CCEM, também foram aproveitadas as informações transmitidas na palestra do Comandante do Exército peruano, General de Exército Jorge Orlando Céliz Kuong, ministrada na ECEME em 19 de junho de 2019, com o título “Novos papéis e desafios do Exército peruano”.

Na referida palestra, o General informou que o Exército peruano tem os seguintes papéis/missões estratégicos:

- garantir a independência, soberania e integridade territorial;
- participar na manutenção da ordem interna;
- **participar do desenvolvimento nacional;**
- participar do sistema de gestão de riscos e desastres; e
- participar da política exterior do país.

O portal do Exército do Peru elenca a seguinte missão:

Defender a nação e os interesses nacionais contra qualquer ameaça ou agressão usando o poder militar terrestre, **participar do desenvolvimento econômico e social**, controle da ordem interna, **defesa civil** e ações de política externa de acordo com a lei, de forma permanente e eficaz; a fim de contribuir para garantir a independência, soberania, **integridade territorial e bem-estar geral da população**. (EDP, [2018a]) (grifo nosso)

A partir do acima exposto, pode-se concluir que, para cumprir suas missões institucionais, está imposto ao Exército peruano realizar ações de não guerra, incluindo as chamadas atividades subsidiárias.

Nesse contexto, o Major CASAS informou que a forma de atuação do EDP está definida pela Lei nº 1374, de 18 de dezembro de 2007, que estabelece as regras para o emprego da força por parte do pessoal das forças armadas. Diferentemente do Brasil, o Exército não possui manuais que tratem especificamente sobre suas atribuições subsidiárias.

Se referindo às áreas que o Exército do Peru atua visando o desenvolvimento do país, o entrevistado confirmou que o EDP é empregado na construção de obras de engenharia contribuindo para a melhoria da infraestrutura e da integração nos locais onde as empresas privadas não podem, como nos vales dos rios *Apurimac*, *Ene* e *Mantaro*. Trata-se, portanto, de uma situação de emprego similar à aplicação da função alocativa do Estado que acontece com as tropas de engenharia do Brasil.

Salientou ainda, que segundo a Lei nº 29664, de 08 de fevereiro de 2011, (Gestão de Riscos de Desastres - SINAGERD), o Exército peruano é um elemento de primeira resposta dentro do sistema nacional de gerenciamento de riscos de desastres no caso de qualquer evento que aconteça em território nacional. Esta lei regula o emprego do EDP em casos de calamidades públicas, em desastres naturais (enchentes, deslizamentos de terra, terremotos etc), para dar pronta resposta e prestar apoio à população atingida.

O Major CASAS também confirmou que seu exército é bastante empregado em OCCA, participando de campanhas contra o frio, contra a anemia, levando gêneros a regiões de difícil acesso, programas sociais, segurança do processo eleitoral, além de outras campanhas multissetoriais com todos os ministérios dentro do contexto da política estatal de inclusão social. De forma que, na sua opinião pessoal, a participação do Exército peruano em atividades subsidiárias e OCCA são bastante positivas para o desenvolvimento do seu país.



Figura 15. Exército peruano – ações em apoio ao desenvolvimento e bem-estar social
Fonte: Portal do EDP

O portal do EDP ([2018b]) divulga uma série de reportagens sobre atividades subsidiárias realizadas que exemplificam sua atuação em prol do desenvolvimento, tais como:

- **Matucana: Exército realiza manutenção e canalização do rio Rímac.** A unidade de engenharia do Exército do Peru, com máquinas pesadas, realizou a limpeza, descalcificação e encaminhamento do rio Rímac para a segurança dos habitantes de Cacachaqui, no distrito de Matucana.

- **Lambayeque: Exército peruano recupera estrada carroçável em Illimo.** Tropas do exército, juntamente com colonos e máquinas pesadas, conseguiram viabilizar uma estrada que permitirá o trânsito e a conectividade de centenas de famílias.

- **Bibliotecas do Exército e San Marcos se unem em aliança estratégica.** Acordo de apoio mútuo com seus serviços modernos em benefício do pessoal militar e da comunidade sanmarquina.

- **Campanha preventiva permite detectar síndrome da tireóide a tempo.** Em atividade promovida pelo Hospital Militar Central, 140 pessoas foram tratadas totalmente de graça.

- **Conversas sobre história continuam em instituições educacionais do país.** Contribuição para a educação. Os educadores Augusto Salazar Bondy conhecem o trabalho de solidariedade do Exército diante das adversidades da nação.

Por fim, vale ressaltar a afirmação do Comandante do Exército do Peru, segundo o qual, a atuação do EDP neste tipo de atividades, além de cumprir o papel estratégico de contribuir para o desenvolvimento nacional, a integridade territorial e bem-estar geral da população, corrobora para promover a capilaridade e a presença da Força Terrestre em todo o território, bem como para lhe render o mais alto grau de confiança junto à população do seu país.

6 CONCLUSÃO

Analisando o que foi exposto nos tópicos anteriores, ficou caracterizado que o Exército Brasileiro, com vistas na sua função finalística de Defesa Nacional, acaba atuando em diversos aspectos da vida do país. Vale frisar, mais uma vez, as palavras do General Villas Boas (apud FONSECA, 2018), quando afirma que, em última instância, a função da defesa, por meio das Forças Armadas, visa atender demandas da população, não devendo se limitar apenas a se preparar para fazer face ao inimigo, mas também têm que atender a qualquer necessidade da sociedade como um todo.

O manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa enfatiza que nos episódios em que é necessário o emprego, em larga escala, de recursos humanos e materiais, as Forças Armadas são as primeiras a serem consideradas, tendo em vista sua capilaridade, organização, eficiência e capacidades ímpares (MD33-M-12, 2ª ed., 2017, p. 11).

Nesse mesmo sentido, Bento (1986), ao fazer uma análise histórica sobre a importância do Exército para o Brasil, afirma que a Instituição, ao desenvolver sua capacidade de prover o mais alto grau de Segurança possível para a nação, beneficiou indiretamente o desenvolvimento nacional. Silva (2009, p.4) por sua vez, aponta que essa Instituição militar tem grande poder aglutinador e condições favoráveis para promover a dinâmica do progresso social no interior de todo o território, uma vez que “os quartéis do Exército, espalhados por toda a extensão do país, mantém vivo e alerta o espírito da pátria, em cujo culto se educam nos mesmos métodos, nas mesmas bases e nos mesmos sentimentos, os cidadãos de toda as regiões do Brasil”, promovendo não só o progresso, mas também a integração deste país continental.

É nesse diapasão que se pode citar as diversas ações que contam com a participação da Força Terrestre e que podem ser observadas, conforme descritas aqui, nos portais eletrônicos do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, destacando-se: o Projeto Calha Norte, o Projeto Rondon e o SISFRON. Nesses três casos, como também nos trabalhos desenvolvidos pela Engenharia Militar, o EB pratica ações que têm dupla finalidade, uma vez que não só atendem a missão precípua de ocupação e defesa das fronteiras, por exemplo, como também trazem

reflexos diretos na qualidade de vida da população nas regiões abrangidas pelos programas, propiciando melhores condições de desenvolvimento de áreas carentes.

Sobre essa dualidade funcional, o antigo Ministro da Defesa Aldo Rebelo (apud MD, 2015b) já frisou que “a missão finalística das Forças Armadas é a preparação para a defesa do Brasil”. Mas ressaltou, ainda, que os fortes desajustes sociais e econômicos do País fazem com que as Forças tenham uma missão dual.

Nós somos a instituição que ajuda o País economicamente, socialmente, cientificamente. Essa relação integrada com as universidades, com os institutos, com as agências governamentais é essencial para que as Forças cumpram esse papel subsidiário de ajudar a desenvolver o Brasil. (REBELO, apud MD, 2015b)

Oliveira (2016) corrobora com esse pensamento, colocando que “o Brasil, com sua liderança natural no contexto da América do Sul e sua destacada participação nos principais fóruns de discussões mundiais, vem assumindo novas responsabilidades, que naturalmente trazem reflexos no campo militar”. Segundo este autor, o Exército Brasileiro vem cada vez mais participando de diversas missões dentro e fora do país, o que requer um melhor preparo de seus recursos humanos para o enfrentamento de novos desafios, dentre os quais se podem citar, o da segurança pública, na sua concepção “Braço Forte”, e o da Operação Pipa, na vertente “Mão Amiga”, além de diversas outras ações, algumas apresentadas nos tópicos anteriores, atividades não só podem ocorrer simultaneamente como podem se complementar. Essa ideia também é defendida por Castro (2018), quando fala sobre a maestria e adequação deste *slogan* adotado pelo Exército Brasileiro.

Acontecimentos ocorridos em âmbito nacional, como a ajuda humanitária às vítimas de enchentes no Nordeste, em 2010, e na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, em 2011, devem ser muito bem explorados pelo Exército Brasileiro, principalmente no que diz respeito às ações realizadas por nossos militares nessas operações (OLIVEIRA, 2016). Bem como a intensificação dos intercâmbios com o meio acadêmico civil no intuito de formar uma massa crítica capaz de produzir conhecimentos ambivalentes e de difundir, nacionalmente, a importância da temática da Defesa Nacional para todos os cidadãos (PEREZ, 2018), tais como os Programas de Pós-graduação desenvolvidos pela ECEME e pelo IME, corroboram com a aproximação e entendimento da missão militar por parte dos civis.

Os dados apresentados até aqui nos levam a inferir que a proximidade da Força Terrestre com a realidade da população brasileira, realizando ações positivas

em todos os cantos do país e influenciando para a melhoria dos padrões econômicos e sociais de cada região, é uma das grandes causas da aceitação que as Forças Armadas, de uma maneira geral, têm perante a sociedade. É interessante, nesse momento, apresentar outro comentário do antigo Comandante da Força, até por sua coerência com a conjuntura político-social atual:

A segunda função da defesa é ser guardião da identidade nacional, com as Forças Armadas e, especialmente, o Exército, graças a sua capilaridade. O processo que vivemos pode levar a uma perda dessa identidade. Perdemos nossa essência. Isso tem se repetido em setores que demandam intervenção militar. Pesquisa indica que 43% da população brasileira pede intervenção militar. Isso, na minha opinião, é um termômetro da gravidade do problema que estamos vivendo no país.

(...) Uma intervenção militar seria um enorme retrocesso hoje, mas, na verdade, interpreto também aí como uma identificação da sociedade com os valores que as Forças Armadas expressam, manifestam e representam. Invariavelmente, diz a pesquisa, as Forças Armadas estão em primeiro lugar no índice de credibilidade perante a sociedade. (VILLAS BÔAS, apud FONSECA, 2018)

Também Perez (2018) destaca que “o crescente emprego das Forças Armadas em ações subsidiárias e de Garantia da Lei e da Ordem, concedeu destaque e relevância ao aparato militar”. Segundo ele, diante dessa atual realidade, a importância dessas Instituições, “mesmo não calcada na atividade-fim, tem iluminado a atividade militar e provocado debates no meio jornalístico e acadêmico, com reversão do modelo de silêncio e denunciamento da imprensa e de desprestígio e distanciamento dos políticos”. Vale ressaltar, ainda, a estatura política de diversos militares que estão atuando no Executivo Nacional, com força para pautar a imprensa e influir nas decisões governamentais em assuntos que reverberam na tropa.

Esse estado é consequência da melhor interação entre civis e militares, do melhor conhecimento mútuo, do maior entendimento e do reconhecimento da importância da missão militar, a partir de um processo longo e difícil diante das lógicas de um passado recente que colocaram os temas castrenses e seus interlocutores fora da cena e em um mundo à parte (PEREZ, 2018).

Reforçando as percepções sobre o assunto, foi observado que os Exércitos de outros países também desenvolvem ações semelhantes em prol de suas nações. Em 100% dos países pesquisados foi comprovado algum tipo de realização de ações subsidiárias, seja nos moldes do que acontece no Brasil com atividades em diversas áreas de atuação (Argentina, Paraguai e Peru), seja em situações específicas emergenciais (EUA e China). Em todos os casos, os ONA entrevistados

concordaram sobre a importância dessas ações tanto para a reputação dos exércitos perante a opinião pública, quanto para a sociedade em geral. Como bem disse o Cel Hélio Fernando:

A vigência do século das pujantes manifestações naturais, promovendo catástrofes em todos os cantos, impõe a necessidade de permanente aprestamento das forças de defesa, visando a esboçar reação e a oferecer alívio imediato ao flagelo que afeta as sociedades que lhes pagam os soldos.

No Brasil, isso não tem sido diferente, visto que, juntamente com os organismos de socorro da Defesa Civil, as Forças Armadas têm sido os primeiros instrumentos de reforço a serem empregados.

Do exposto, sou motivado a concluir que parece cada vez mais evidente que, embora devam estar preparadas para a intransigente defesa da Pátria, as Forças Armadas devem, também, refinar a capacitação para o cumprimento de tarefas diversificadas, que, na ausência de fricção, têm sido as demandas prioritárias da sociedade. (ARAÚJO, 2016)

Entende-se, então, que a totalidade dos autores consultados nessa pesquisa, que é por meio de ações tipo as que foram aqui descritas, que o Exército age em prol do desenvolvimento nacional, de forma a conseguir manter-se com elevados níveis de aceitação e confiança aos olhos da população brasileira, no que pese a “conjuntura hostil” que vivencia desde o fim dos Governos Militares. E, como bem disse Silva (2009, p.5), hoje, o Exército se constitui em uma FORÇA AMADA pelo povo, que sempre pode contar com seu BRAÇO FORTE e com sua MÃO AMIGA em todos os momentos, particularmente na ajuda das pessoas mais carentes de nosso imenso Brasil.

Ao finalizar este estudo, foi apresentada uma parcela da participação do Exército Brasileiro no desenvolvimento nacional, por meio das principais ações desenvolvidas em situação de não guerra em prol da sociedade brasileira.

Em resumo, procurou-se responder sobre quais as ações positivas o Exército, como componente das Forças Armadas, tem realizado em prol do desenvolvimento nacional, de forma a conseguir manter-se com elevados níveis de aceitação e confiança aos olhos da população brasileira, no que pese a “conjuntura hostil” que vivenciou desde o fim dos Governos Militares. A resposta foi dada a partir da exemplificação dos benefícios que o trabalho do Exército proporciona ao país como todo, destacando sua participação em atividades subsidiárias que visam à integração do país e o atendimento à população nos mais diversos rincões do Brasil, tais como: o trabalho nos Pelotões Especiais de Fronteira como parte do Programa Calha Norte; o apoio às atividades do Projeto Rondon; a distribuição de água no Nordeste com a Operação Pipa; o apoio à Defesa Civil e nas campanhas de saúde

pública; o investimento em educação nos mais diversos níveis, formando cidadãos em melhores condições de colaborarem com o futuro da nação; dentre outros.

Enfim, buscou-se apresentar algumas importantes atividades executada pelos militares com o objetivo de, além de contribuir para o crescimento cultural de seus integrantes, também esclarecer à parcela da população que desconhece o importante e silente trabalho que os militares desenvolvem dia a dia em prol do país, dirimindo dúvidas sobre a necessidade do seu trabalho para o crescimento do país, mesmo em tempos de paz. Buscou-se, ainda, exemplificar ações semelhantes desenvolvidas por exércitos estrangeiros no intuito de reforçar a validade deste trabalho com efeito dual executado pela Força Terrestre.

Apesar de acreditar que os objetivos do trabalho foram alcançados, entende-se que mensurar esta contribuição do Exército demanda uma tarefa imensa, que não pode ficar resumida ao aqui exposto, que constituiu uma abordagem sintética, por amostragem, do que tem sido esta contribuição para o desenvolvimento do Brasil. Porém, o assunto não está esgotado, merecendo ser explorado ainda mais em trabalhos futuros, como forma de homenagear esta tão importante Instituição nacional.

Por fim, conclui-se que a credibilidade de que o EB desfruta junto à sociedade brasileira (e pode-se ampliar para o nível internacional) não advém apenas do histórico desempenho forte, seguro e vitorioso do seu “Braço Forte”, mas também da “Mão Amiga” de um Exército constituído por homens e mulheres de todos os matizes sociais, vocacionados a contribuir com o progresso da nação e manter o Brasil acima de tudo.

REFERÊNCIA

ALVAREZ, Heitor. **O Papel das Forças Armadas no Atual Estado Brasileiro**. 2017. Disponível em: <https://heitorfa.jusbrasil.com.br/artigos/445785694/o-papel-das-forcas-armadas-no-atual-estado-brasileiro>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ARAÚJO, Hélio Fernando Rosa de. A Imprescindível Contribuição das Forças Armadas ao Brasil. **EBLOG**, out. 2016. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/a-imprescindivel-contribuicao-das-forcas-armadas-ao-brasil-cel-helio-fernando-rosa-de-araujo.html>. Acesso em: 20 set. 2018.

BENTO, Cláudio Moreira. **O papel do Exército no desenvolvimento nacional**. 1986. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/O%20papel%20do%20Ex%C3%A9rcito%20no%20desenvolvimento%20nacional.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro de Documentação e Informação (CEDI), 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. Ministério da Defesa (MD). **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2016. 186 p.

_____. _____. **MD33-M-12: Operações interagências**. 2. ed. Brasília, DF, 2017. 72 p.

CARDOSO, Alberto. Fulcro social do Exército. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 42, n. 230, p. 6-9, dez. 2015.

CASTRO, Adriana. Exército Brasileiro – “Braço Forte, Mão Amiga”. **EBlog**, jan. 2018. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/exercito-brasileiro-braco-forte-mao-amiga.html>. Acesso em: 20 set. 2018.

Centro de Comunicação do Exército (CCOMSEx). O emprego do Exército em atividades subsidiárias. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 42, n. 230, p. 30-37, dez. 2015a.

_____. Programas de Governo. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 42, n. 230, p. 24-29, dez. 2015b.

Comando Militar do Nordeste (CMNE). Operação Pipa - Água para o semiárido nordestino. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 35, n. 196, p. 22-24, jan. fev. mar. 2008.

Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx). Port. nº 236-DECEEx, de 31 out. 2018. **Aprova as Instruções Reguladoras do Sistema de Educação Superior Militar no Exército: Organização e Execução (EB60-IR-57.002)**. Art. 30, §2º. Brasília: nov. 2018.

EJÉRCITO ARGENTINO (EA). Misión, visión y objetivo. **Portal do EA**. Seção Ministerio de Defensa. [2018]. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/ejercito/mision-vision-objetivo>. Acesso em: 17 ago. 2019.

EJÉRCITO DEL PERÚ (EDP). Desarrollo Nacional. **Portal do EDP**. Seção Contribución. [2018a]. Disponível em: <https://www.ejercito.mil.pe/index.php/contribucion/desarrollo-nacional>. Acesso em: 17 ago. 2019.

_____. Misión y Visión. **Portal do EDP**. Seção Nosotros. [2018b]. Disponível em: <https://www.ejercito.mil.pe/index.php/nosotros/ejercito-del-peru/mision-y-vision>. Acesso em: 17 ago. 2019.

EJÉRCITO PARAGUAYO (EP). Comando del Ejército. **Portal do Ejército Paraguayo**. Seção Misión y Visión. [2018a]. Disponível em: <http://portal.ejercito.mil.py/index.php/Ej%C3%A9rcito/mision-y-vision>. Acesso em: 17 ago. 2019.

_____. Comando del Ejército. **Portal do Ejército Paraguayo**. Seção Noticias. [2018b]. Disponível em: <http://portal.ejercito.mil.py/index.php/noticias>. Acesso em: 17 ago. 2019.

_____. **Formatação de Trabalhos Científicos** (ME 21-253). 3. ed. Rio de Janeiro: ECEME 2017. 109 p.

EXÉRCITO BRASILEIRO (EB). Ações Cívico-Sociais. **Portal do EB**. Seção Exército em Ação. [2018a]. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/acoes-civico-sociais>. Acesso em: 16 jul. 2018.

_____. **EB20-MC-10.201**: Operações em ambientes interagências. 1. ed. Brasília, DF, 2013. 118 p.

_____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017. 82 p.

_____. **EB20-MF-10.101**: O Exército Brasileiro. 1. ed. Brasília, DF, 2014a. 82 p.

_____. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2014b. 89p.

_____. Escritório de Projetos do Exército. Benefícios à sociedade do portfólio estratégico do Exército. **Portal do EPEX**. Seção Portfólio Estratégico. 2019. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/beneficios>. Acesso em: 09 jun. 2019.

_____. Exército Brasileiro finaliza a entrega de mais de 300 poços artesianos no Semiárido Nordeste. **Noticiário do Exército**. 2019. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/10455464. Acesso em: 12 set..2019.

_____. Nova pesquisa comprova que a sociedade brasileira mantém o elevado nível de confiança em seu Exército. **Noticiário do Exército**. 2018b. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQl/content/nova-pesquisa-comprova-que-a-sociedade-brasileira-mantem-o-elevado-nivel-de-confianca-em-seu-exercito-. Acesso em: 16 jul. 2018.

_____. Serviço Militar Obrigatório. **Portal do EB**. Seção Exército em Ação. [2018c]. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/ingresso/duvidas-mais-frequentes?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=109273&_101_type=content&_101_urlTitle=servico-militar-obrigatorio&inheritRedirect=true. Acesso em: 09 jun. 2019.

_____. SISFRON. **Portal do DCT**. [2011]. Disponível em: <http://www.dct.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=97>. Acesso em: 16 jul. 2018.

FONSECA, Cesar. Comandante do exército prega nacionalismo econômico e defende ministério da Amazônia. **Independência Sul Americana**, jan. 2018. Seção política. Disponível em: <http://independenciasulamericana.com.br/2018/01/comandante-do-exercito-prega-nacionalismo-economico-e-defende-ministerio-da-amazonia/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FREITAS, José Luiz Dias. **Comando de Operações Terrestres**. [Trabalho apresentado em Conferência do Comando de Operações Terrestres na ECEME, Rio de Janeiro, 25 abr. 2019].

LOURENÇO, Gilberto Cezar. **O papel das Forças Armadas na atualidade: a interpretação da sociedade e seus desdobramentos**. 2012. Disponível em: <http://www.esg.br/images/Monografias/2012/LOURENCOG.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Ministério da Defesa (MD). **Ágata 10 se destaca em ações sociais e no combate ao crime transfronteiriço**. Seção notícias. out. 2015a. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/17210-agata-10-se-destaca-em-aco-es-sociais-e-no-combate-ao-crime-transfronteirico>. Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. **Alistamento militar obrigatório deve ser feito até 30 de junho**. Seção notícias. jan. 2019. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/51404-alistamento-militar-obrigatorio-deve-ser-feito-ate-30-de-junho>. Acesso em: 09 jun. 2019.

_____. **Programa Calha Norte**. Seção programas sociais. [2016a]. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-calha-norte>. Acesso em: 16 jul. 2018.

_____. **Projeto Rondon**. Seção programas sociais. [2016b]. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>. Acesso em: 16 jul. 2018.

_____. **Projeto Soldado Cidadão**. Seção programas sociais. [2016c]. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-soldado-cidadao>. Acesso em: 16 jul. 2018.

_____. **SISFRON atua na defesa e no desenvolvimento da fronteira terrestre do Brasil**. Seção notícias. dez. 2015b. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/17674-sisfron-atua-na-defesa-e-no-desenvolvimento-da-fronteira-terrestre-do-brasil>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MOURA, Claudio Coscia. **Sistema de Engenharia do Exército**. [Trabalho apresentado em Conferência do Departamento de Engenharia e Construção na ECEME, Rio de Janeiro, 05 abr. 2019].

NEIVA FILHO, Ivan Ferreira. **Portfólio Estratégico do Exército**. [Trabalho apresentado em Conferência do Escritório de Projetos do Exército na ECEME, Rio de Janeiro, 23 mai. 2019].

NETO, Pedro Antônio Fioravante Silvestre. Desenvolvimento social e cultural das comunidades brasileiras na Amazônia ocidental. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 42, n. 230, p. 14-19, dez. 2015.

NUNES, Weverson Flávio Santana. Tiro de Guerra: escola de civismo e cidadania. **EBlog**, nov. 2017. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/tiro-de-guerra-escola-de-civismo-e-cidadania-1.html>. Acesso em: 09 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maurício José Lopes De. O Integrante do Exército Brasileiro e a sua Importância como Comunicador Social no Século XXI. **EBlog**, nov. 2016. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-integrante-do-exercito-brasileiro-e-a-sua-importancia-como-comunicador-social-no-seculo-xxi.html>. Acesso em: 20 set. 2018.

PEREZ, Augusto Pompeu de Souza. As Forças Armadas e a sociedade. **EBLOG**, set. 2018. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/as-forcas-armadas-e-a-sociedade-1.html>. Acesso em: 20 set. 2018.

RODRIGUES, Robson. Obras de infraestrutura do Brasil na ditadura. **Guia do Estudante**, abr. 2014. Seção estudo. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/obras-de-infraestrutura-do-brasil-na-ditadura/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SCANFONE, Leila; VASQUES, Leticia Veiga. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Guia de estudo. Varginha, 2018. 67p.

SHOJI, Alexandre. Ação cívico-social: do mundo para o Brasil e do Brasil para o mundo. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, DF, ano 42, n. 230, p. 10-12, dez. 2015.

SILVA, Fernando Carlos Santos da. **A contribuição do Exército no desenvolvimento nacional**. 2009. Disponível em: <http://escritorio-fernandocarlos.blogspot.com/2009/05/contribuicao-do-exercito-no.html>. Acesso em: 10 jul. 2018.

VISENTINI, Paulo Fagundes; PERES, Leonardo Augusto. A Questão Nacional no Brasil Atual: a posição do Exército. **Defesanet**, Brasília, set. 2017. Seção Cobertura Especial. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/cm/noticia/27120/A-Questao-Nacional-no-Brasil-Atual--a-posicao-do-Exercito/>. Acesso em: 20 set. 2018.

VITOR, Frederico. Militares constroem obras com eficiência, economia e rapidez. **Jornal Opção**, ed. 2034, jun. 2014. Seção reportagens. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/militares-constroem-obras-com-eficiencia-economia-e-rapidez-8557/>. Acesso em: 10 jul. 2018.